ANNO XLII. NUMERO 48 — QUARTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias de começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez. . . . . 19$000
Porte do correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Quarto ming. as 5 h., 30 m. e 15 s. da t.
15 Lua nova as 7 h., 53 m. e 56 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 28 m. e 46 s. da m.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. S. Pedro Damião b. c. e dout.
27. Terça. Ss. Antigono, Curso e Bessa sold. mm.
28. Quarta. S. Romão ab.; S. Cereal m.
1. Quinta. Ss. Suitberto e Eudocio mm.
2. Sexta. Ss. Jovino, Basilio e Secundilla mm.
3. Sabbado. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Domingo. S. Casemiro rei; S. Lucio p.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8; dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 27 de fevereiro de 1866.

Ordem do dia n. 206.

O marechal de campo commandante das armas, tem por muito recommendado aos Srs. commandantes de corpos, de companhias isoladas e do deposito, o emprego de seus cuidados para que sejam zelados e conservados em bom estado os utensis e outros quaesquer objectos pertencentes a fazenda nacional, e com especialidade as camas de madeira com pés de ferro, não consentindo que estes sejam separados des leitos, e nem os espelhos dos travesseiros, certos de que os valores daquelles utensis que forem perdidos ou ficarem inutilisados por deleixo ou malignidade, serão descontados ao causador da perda ou da ruina, e quando porventura não se poder chegar ao conhecimento de quem ella seja, neste caso os descontos recahirão nos quarteis mestres, ou nos empregados que tiverem a seu cargo taes objectos.

O mesmo marechal determina que o 4° corpo de voluntarios da patria, a contar de amanhãa, entre em exercicios diariamente das 6 as 8 da manhãa e das 4 as 6 da tarde; e o 1° corpo provisorio todas as manhãas das 6 as 8 horas, exceptuando em ambos os dias santificados.

(Assignado.)—*Francisco Sergio de Oliveira.*

Está conforme.— *Estevão José Ferraz*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

MARANHÃO.

A lavoura.

Utili dulci.

O Brasil é um paiz essencialmente agricola.

A belleza e variedade de seus climas, que se modificam gradualmente do sul ao norte, do mais temperado ao mais quente; a uberdade excepcional de suas terras incomparaveis para o cultivo das principaes plantas industriaes; a fartura de aguas, a abundancia de detritus vegetaes e animaes, amontoados em espessas camadas que revestem e nos occultam aos olhos a sua epiderma geologica; o conjuncto emfim de todos os agentes de fertilisação do solo e da atmosphera vivificantes, que o opulentam—no-lo dizem, no-lo attestam.

Elle produz é verdade, ou póde ser productor de quasi todas as materias primas, que alimentam as industrias manufactoras da Europa, porque a natureza fadou-lhe todos os thesouros dos reinos mineral, vegetal e animal; mas a producção que deve caracterisa-lo, por ser a que lhe offerece a perspectiva de um futuro grandioso, é sem contestação, a producção agricola, que fórma a base fundamental das nossas relações commerciaes com o velho mundo. Ao ponto de vista da economia é necessario, e util que este paiz seja agricultor.

O troco dos productos da nossa agricultura pelos artefactos estabelece necessariamente entre as diversas nações e o Brasil, por via da *divisão do trabalho*, um commercio continuo e relações de amisade duradouras, porque a mesma *lei economica* igual necessidade de especialisação cria para os juizes emminentemente industriaes, cujo solo ja' cançado e exhausto tornou-se-lhes tão rebelde e escasso, quanto é o nosso productivo, prodigo e exuberante.

A nossa industria predilecta, a nossa industria por excellencia é pois e deve ser a agricultura.

Quando a nossa lavoura se despojar de seus velhos habitos para atirar-se desassombrada e resolutamente pelos caminhos do progresso; quando as explorações agricolas assumirem no Brasil a importancia, e o desenvolvimento prodigioso, de que são susceptiveis em condições climatericas tão favoraveis aos vegetaes, como são as da zona tropical—a superficie aravel deste solo fecundo tornar-se-ha para o paiz um manancial de incalculaveis riquezas.

A fonte da riqueza agricola é mais perenne, abundante e inexhaurivel, do que as nossas aliás tão afamadas mina sauriferas e diamantinas.

Se, empregando apenas os magros recursos de uma agricultura relativamente improductiva e devastadora, tem conseguido o Brasil, só por um prodigio da sua natureza previlegiada, constituir-se um dos emporeos agricolas, em que se abastecem outras nações—o que não fará, reflecta-se quando á força da natureza tiver juntado o poder da arte? Quando o immenso territorio, que se estende do Prata ao Amazonas, povoado de magnificas florestas virgens, cortado de rios caudalosos, sob o mais bello clima do globo, estiver, todo elle convenientemente explorado por homens emprehendedores e os seus campos cultivados, arreteados, irrigados, fecundados, semeatados, e plantados desde o norte até o sul; e que as remificações das nossas estradas ferreas combinados com a navegação de todos os nossos rios venham auxiliar os transportes e multiplicar as communicações entre os grandes centros agricolas e os mercados do littoral?

O que não realisara—quando o lavrador que devasta a ferro e fogo as nossas matas, que esbanja ou embota as forças productivas do nosso solo, renunciar as suas illimitadas e selvaticas possessões territoriaes para circumscrever o seu dominio agricola tão somente as terras, que rodeam o seu casal ou a sua herdade, onde possa concentrar os cuidados da mais attenta e zelosa administração; isto é—quando o lavrador torna-se persistente em sua lavoura, e que a estabilidade d'esta inevitavelmente o force a adoptar os processos modernos economicos, e racionaes da verdadeira agricultura? O que não será—quando cada lavrador tiver produzido a sua fazenda modelo; e que cada fazenda modelo; produza o que nos promettem os fertilissimos terrenos de nossos valles e planicies?

Isto não é declamação. Talvez não esteja bem longe o dia em que se realisem em grande parte as esperanças que nos é permettido entreter a cerca do futuro da nossa agricultura. Os emigrantes nor-americanos, á quem concede o Brasil o mais gracioso e hospitaleiro acolhimento não vem certamente experimentar aqui uma nova maneira de cultivar a terra, mas operar pelo modo de que são capazes os nobres filhos d'aquella nação energica e laboriosa.

São pela mór parte agricultores, e trazem comsigo os seus capitaes, as suas machinas, e utensilios de lavoura; o que nos faz esperar que os bem vindos hospedes queirão dar-nos uma amostra da lavoura americana, e possam imprimir vigoroso e efficaz impulso á nascente industria agricola nacional.

O Brasil, é mister dize-lo, não está em seus primeiros ensaios a respeito d'essas reformas de subido alcance, que são padrões de gloria para uma nação, e figuram como marcos, pelos quaes ella calcula as distancias já percorridas no caminho da sua civilisação; já as tem feito e notaveis na ordem politica. Seria affastar-nos do nosso proposito—enumera-las aqui.

Mas na ordem de idéas, que nos occupa, isto é, em tudo quanto respeita a industria agricola, e tende ao aperfeiçoamento do trabalho rural, póde-se afoutamente dizer que o Brasil deixou-se ficar muito abaixo de si mesmo.

Por que o governo, que tem feito reiteradas tentativas para dotar o paiz de escolas agricolas, vio constantemente mallogrados os seus esforços e esperanças?

Não seria isso uma consequencia immediata da má organisação desses estabelecimentos, aos quaes faltaram certas condições indispensaveis de vitalidade? De que serve, por exemplo, uma escola de agricultura situada no recinto da cidade, ou em qualquer quinta dos arrabaldes, onde as instrucções theoricas dadas aos alumnos não podem ser elucidadas pelo concurso das applicações praticas? Consta-nos que o sitio em que se achava a escola do Maranhão, no Cutim, nem ao menos era chacara —era *charneca*. O Pará tambem já teve a sua escola de agricultura. O lugar do seu assentamento —ignorantes. O que sabemos é que ella já teve a mesma sorte que a do Maranhão sua visinha. Já não existe!

Por que não se ha de crear no Brasil estabelecimentos de ensino agricola a semelhança dos da Europa? Este ensino tem se tornado alli proficuo, por que souberam abrir cursos nos campos, fundar escolas no seio de lavouras importantes, onde a acção podesse seguir de perto a lição, e onde a pratica e a theoria agricolas, que se corroboram mutuamente, e se completam uma pela outra, ficassem inseparaveis.

Quem nos obsta de fazermos o mesmo no Brasil, onde ja' existem alguns abastados lavradores progressistas, que teriam tudo a' ganhar em prestar os seus estabelecimentos a' fins tão uteis?

Creemos escolas dentro de fazendas modelos; encaminhemos os nativos do paiz para colonias agricolas nacionaes, em que os retenham laços do interesse — taes como a isenção do recrutamento, e do serviço activo militar, etc.... inauguremos comicios agricolas provinciaes, em que se discutam os interesses da agricultura local; exposições geraes, biennaes ou triennaes, de todos os productos agricolas nacionaes, em que sejam premiados os agricultores benemeritos, conforme se pratica entre todos os povos cultos da Europa; façamos tudo isso, em fim, e ainda o mais que deixamos de mencionar, porque facil occorrerá a todos, e veremos de que é capaz a nossa lavoura.

Entretanto, em quanto em nossa humilde boa vontade nos limitamos a exaltar a industria nacional, que a iniciativa individual dos lavradores, e a acção poderosa de um governo protector deveriam exaltar por obras, e o não fazem, a agricultura, a mais antiga e primitiva das artes, vai se elevando, em todos os demais paizes, a altura das sciencias applicadas, á cujos progressos e destinos fica ella d'ora em diante e para sempre intimamente ligada.

Entretanto é a agricultura a nossa principal industria, a origem da riqueza publica, do bem-estar das populações, da prosperidade geral do paiz, e que por tão serios titulos merece toda a solicitude e protecção do estado.

A agricultura, que tanto cooperou para o lustre e opulencia da America do norte, tambem encerra em si os germens da nossa futura grandeza, os elementos indispensaveis para que possamos chegar ao mais alto grão de esplendor e de civilisação.

Esses germens, esses elementos de futuro, que ella nos promette e que d'ella devemos esperar são: a riqueza que é a mola real de muitas imprensas e commettimentos; o commercio, que dilata e fortifica as nossas relações com o exterior; o augmento do trabalho, que moralisa o povo e aguilhôa a sua actividade; a abundancia dos productos da terra, que, se não nivella as condições sociaes, combate ao menos a pobreza e a miseria, e augmenta proporcionalmente o bem-estar, a fortuna e a felicidade de todos.

Mais rico — o paiz será mais forte, e mais preponderante na balança das nações; e não lhe faltaram meios para promover a educação esmerada de todas as classes da sociedade. Servindo-nos de uma expressão de Victor Hugo diremos que haverá ahi escolas para as creanças, officinas para os homens, e, acrescentaremos, universidades convenientemente subvencionados onde os filhos do paiz possam illustrar-se em todos os ramos dos conhecimentos humanos.

Mais opulenta — a nação cuidará, em rodeiar aquelle que é o symbolo inviolavel e sagrado da monarchia, e da soberania do povo, de todas as obras primas do espirito humano. As artes do bello, que são o coroamento do edificio, os ultimos toques e os esmaltes da civilisação de um povo, desabrocharão e florescerão entre nós. A architectura, a pintura, e a esculptura, hoje apenas sahidas da infancia neste paiz hão de hombrear então, cada qual na sua esphera, com a litteratura, a musica, e as sciencias, que se lhes avantajavam. As bellas artes, comquanto sejam a consequencia da elevação moral e intellectual de um povo, dependem todavia de progressos materiaes, actuaes ou anteriores a ellas, que lhes dão cimento, e a' cuja sombra se desenvolvem.

Tudo isto emfim emanará da riqueza do paiz — e essa riqueza quem no-la garante é a agricultura.

Não é possivel considerar-se os progressos da agricultura em si mesmos, sem considera-los em seus resultados proximos e afastados, mediatos e immediatos, se queremos aprecia-la em seu devido valor. Esses resultados são multiplices, variados, complexos, abrangem tudo. Não interessam ao paiz productor tão sómente, mas a todas as nações amigas.

Ainda se tem presente o espectaculo doloroso, que apresentaram as cidades manufactoras da Europa por occasião da crise do algodão, provocada pela guerra da America. Numerosas familias de operarios, deixadas sem trabalho e sem pão, não sobreviveram ao desastre, senão graças a munificencia de pessoas caridosas, e das classes mais favorecidas da fortuna.

Era tocante ouvir-se as apostrophes pungentes lançadas por aquelles homens do povo, flagelados pelo frio e pela fome, contra os autores de uma guerra fratricida que se dava a mais de duas mil leguas distante d'elles, e de que todavia eram victimas innocentes! E que votos fervorosos não faziam pela cessaão da crise, e apparição do remedio de seus males! Esse remedio não lhes podia vir senão pela importação inesperada das materias de tecelagem, objecto de suas occupações.

Semelhantes factos, perguntamos, admittida como inevitavel a guerra americana, ter-se-hiam produzido se paizes como o Brasil se achasse então em medida de cobrir o enorme deficit da producção, occasionado pela suspenção forçada da lavoura do algodão d'aquelle paiz?

Não nos estendamos mais sobre este assumpto; e para resumirmos em duas palavras o nosso pensamento, estabeleçamos em these geral estes dous factos evidentes e incontestaveis: a nossa lavoura, tal como ella existe hoje, abondonada a si mesma tende necessariamente a empobrecer o paiz; mas tal como a desejamos, protegida, animada, aperfeiçoada, florescente sera', sem duvida alguma, para o Brasil o que são — para as mais ricas e poderosas nações do velho mundo — as suas industrias manufactoras.

P. de C.
(Do FUTURO.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Por falta de numero legal de Srs. deputados, deixou hontem de funccionar a assembléa provincial.

— Na sexta-feira ultima visitou S. Exc. Rvma pela tarde a igreja de S. Gonçalo, onde foi recebido de cruz alçada e pallio pela irmandade do Sr. Bom Jesus das Dôres, que encorporada aguardava a chegada de S. Exc. Rvma., sendo nessa occasião entoado pela orchestra, que occupava o coro, o *Ac sacerdos*.

O prelado entrando pela porta principal do templo, dirigio-se para a sacristia, onde de presente estão as imagens expostas aos fieis, e ahi fez a sua oração; após a qual visitou o corpo da igreja, cujo aformoseamento com satisfação apreciou, seguido de muitas pessoas, entoando de novo a orchestra aquelle verso.

Em seguida, foi S. Exc. Rvma. a segunda sacristia afim de vêr as imagens do Sr. Bom Jesus dos Pobres Afflictos, da Sra. dos Impossiveis, da Sra. da Soledade e outras, que ahi se acham encarnando; subio ao coro e correu os consistorios e galerias, voltando depois de tudo observar ao corpo da igreja, onde em despedida dispensou elogios a respectiva irmandade pelo gosto da obra e zelo empregado no seu andamento, dando então a beijar o annel.

S. Exc. Rvma. retirou depois dás 6 horas, sendo acompanhado até ao carro pela irmandade.

— Em data de 25 deste mez communicam-nos de Gamelleira o seguinte:

« Hontem, 24 do corrente, pelas oito horas da noite, ia sendo victima o Sr. Meira Lima, chefe da estação deste povoado, do bacamarte sicario; porém, aprouve a' Providencia Divina, fazer com que a mesma arma negasse fogo por duas vezes, de modo que dando tempo ao Sr. Meira Lima poder chamar então a um seu irmão para perseguilo, aconteceu no entretanto que o sicario logrou evadir-se, mettendo-se immediatamente pelos mattos. Além disto, é força confessa-lo, não se realisou a sua captura, porque a policia não appareceu, apesar de ter-se ido procura-la; porém, como tudo aqui anda em relaxamento, conseguio-se, depois das dez horas da noite, que apparecesse um guarda acompanhado do sargento do destacamento; o que ja' não foi pouco!

« A' vista do estado de abandono e miseria em que se acha este povoado de Gamelleira, pedimos ao Exm. Sr. presidente da provincia e ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, se dignem lançar suas vistas, para esta porção do termo de Serinhaem cuja segurança individual acha-se em más condições; e haja vista o que ja' se tem praticado, sendo ha bem pouco tempo victima o Sr. alferes Moraes, ex-subdelegado d'aqui, que, ao meio dia em ponto, cahio ao golpe do bacamarte!

« Os sermões quaresmaes que, a esforços dos Srs. Meira Lima e Tito Machado, se fazem aqui, tem sido bastante concorridos; e o orador, que é o Rvd. padre José Esteves Vianna, ha adquirido fructos reaes da sua evangelisação, satisfazendo além disto aos fieis.

« Estes tem comparecido em crescido numero ao ouvirem-no; e o confessionario tem sido igualmente concorrido. »

— Em outro lugar damos o aviso, cuja leitura recommendamos, que faz o nosso amigo, o cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, annunciando a mudança do seu consultorio medico, para esta freguezia de Santo Antonio, visto ter sido dispensado pelo Exm. ministro da marinha conselheiro Silveira Lobo do serviço da enfermaria de marinha desta provincia, onde por mais de 33 annos exerceu a sua profissão, sempre como o unico cirurgião, mesmo nas crises muito arriscadas e de maior trabalho porque tem passado esta provincia, como a revolução de 1849 e differentes epidemias.

Os bons serviços do Sr. Alves são tanto mais notaveis quanto tem-se elle havido sempre a contento de todos os chefes daquella repartição; e além disto, quando alli esteve S. M. o Imperador, ficou muito satisfeito, mandando até duas pessoas da sua comitiva para serem tratadas.

A exoneração do Sr. Alves foi uma iniquidade, a que o mesmo governo não póde deixar de dar remedio, ou o corpo legislativo de attender a reclamação que por ventura leve até elle o Sr. Alves.

— Realisou-se ante-hontem a noite, no Santa Isabel, o concerto musical dado pelos Srs. Werner e Schramm, artistas allemães, que mostraram talento profundo e vastos conhecimentos da arte que professam.

Sobre todos os trechos musicaes, primaram, pela apurada execuçao, o *Capricho Hungaro* e a *Pastorella* no piano pelo Sr. Schramm; e o *Klaenge aus der Heimath* e *Canções brasileiras* no violoncello pelo Sr. Werner, que, além de mestria mostrou apurado gosto.

— Tivemos hontem um verdadeiro dia de inverno, desde 6 horas da manhãa até quasi noite, em que a chuva cessou. Foi um bom lenitivo ao calor que soffriamos.

— O preço excessivo por que se tem vendido, ha dous mezes, a carne verde, e o máo peso que geralmente trazem os portadores, pois que vem sempre roubado, exigem sérias providencias, não só da parte dos fiscaes, como tambem da policia. Chamamos, pois, a attenção dessas autoridades para semelhantes abusos.

— E' hoje esperado da Europa o vapor inglez *Douro*, da linha de Southampton.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 27 de fevereiro de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado da capital, Pedro Marques de Athayde, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Innocencio, escravo de João da Silva Leite, a requerimento deste.

A' ordem do de S. José, Emilia Carolina de Moraes e Silva, por insultos; Francisco Antonio de Magalhães, por suspeito.

A' ordem do da Boa-Vista, Thomaz Martins Moreira, para correcção; e Mathias, escravo da Maria da Conceição Veiga, a' requerimento desta.

A' ordem do da Capunga, Antonio Pereira Procopio, por ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO.

Movimento da casa de detenção no dia 25 de fevereiro de 1866.

Existiam 407, entraram 9; existem 416.

A saber:

Nacionaes 293, mulheres 9, estrangeiros 31 mulheres 3, escravos 75, escravas 5, total 416.

Alimentados a custa dos cofres publicos 196.

Movimento da enfermaria no dia 26 de fevereiro de 1866.

Tiveram baixa:
João Baptista Leite, colite.
Teburcio Jorge de Souza, febre.
Luiz José do Nascimento, sarnas.

Tiveram alta;
Antonio Francisco da Silva.
Severino Francisco da Costa.
Antonio Roberto de Albuquerque.

— CEMITERIO PUBLICO, OBITUARIO DO DIA 24 DE FEVEREIRO DE 1866.

João Francisco José, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista, febre maligna.
Pedro José de Farias, Pernambuco, 39 annos, casado, Boa-Vista, escrofulas.
Francisca Maria do Espirito Santo, Pernambuco, 42 annos, solteira, S. José, diarrhéa.
Maria Paulina da Paixão, Pernambuco, 46 annos, solteira, S. Antonio, cancro.
Adelina, Pernambuco, 8 annos, S. José, [illegible]
Maria do O, Pernambuco, 45 annos, solteira, S. José, encephalite.
Filadelfia, recemnascida, Pernambuco, Poço da Panella.
Maria, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista, espasmo.
Antonio, Pernambuco, 8 annos, S. José, colite.
Clotilde, Pernambuco, 16 mezes, Poço da Panella, sarampo.
João, Pernambuco, 1 dia, S. Antonio, espasmo.

— 25 —

Salvina, Pernambuco, 4 annos, S. José; sarampo.

— 26 —

João Joaquim de Souza Abreu e Lima, Pernambuco, 45 annos, casado, S. José; febre gastrica.
José Antonio Corrêa Gomes, Pernambuco, 39 annos, solteiro, S. José; inflammação.
Thomé M., Pernambuco, 27 annos, solteiro, Recife; queda.
João, Pernambuco, 8 mezes, S. José; enterite.
Luiza, Pernambuco, 1 hora, Santo Antonio.
José, Pernambuco, 2 dias, S. José; hemorragia.
Candida, Pernambuco, 2 annos, Recife; diarrhéa.
Henriqueta, Pernambuco, 8 mezes, S. José; dentição.
Maria, Pernambuco, 4 dias, Santo Antonio; espasmo.
José, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; coqueluche.
José, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; inflammação intestinal.
Antonio, Pernambuco, 3 mezes, S. José; convulsões.
Maria, Pernambuco, 1 mez, Recife; convulsões.
Justino, Pernambuco, 17 annos, escravo, Boa-Vista; phthysica pulmonar.
Rosa, Pernambuco, 11 mezes, escrava, Santo Antonio; tosse convulsa.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2ª SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE FEVEREIRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO SR. VIGARIO FRANCISCO PEDRO DA SILVA.

Dada a hora fez-se a chamada e reconheceu se estarem presentes os Francisco Pedro, Gaspar Drummond, Rego Barros, André Cavalcante, Cicero, Epaminondas, Amorim, Soares Brandão, Amyntas, Lopes Machado, Manoel de Carvalho, Augusto de Souza Leão, Buarque, Ramos, Ayres Gama, Floriano Brito e Gitirana.

Não havendo numero legal para funccionar a assembléa o Sr. presidente declarou não haver sessão.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 27 DE FEVEREIRO DE 1866.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Santiago, Gitirana, Guerra, procurador da corôa, Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues da Silva e Costa Vieira, faltando os Srs. desembargadores Assis, e Doria, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Dr. Joaquim Thotonio Soares de Avellar.

Relator o Sr. desembargador Vieira.—Sorteados os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque, Lourenço Santiago e Motta.

Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, José Bezerra Cavalcanti; appellada, a justiça.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Francisco Ferreira.

A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Roberto de Lima Junior.

A novo jury.

Appellante, Nicacio Nunes da Rocha; appellado, o juizo.

Confirmada a sentença, com declaração.

Assignou-se dia para julgamento das appellações seguintes:

As appellações civeis.

Appellante, Geraldo José; appellado, José de Mendonça Alarcão Ayala.

Appellante, Rufino Thomaz de Aquino; appellado, Fr. João do Amor Divino.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Dr. curador geral

Appellante, Vicente José de Brito; appellado, Joaquim Antonio Pereira.

Appellante, Antonio Gonçalves da Silva; appellado, bacharel Galdino Ferreira Gomes e outros.

A appellação crime.

Ao Sr. desembargador promotor da justiça.

Appellante, Manoel Gregorio Barroso de Mello; appellado, a justiça.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação crime.

Appellante, Manoel do Rego Barros; appellada, a justiça.

As appellações civeis.

Appellante, Dr. Bento José da Costa Junior; appellado, a irmandade de Sant'Anna.

Appellante, Francisco Severiano de Moraes Corrêa; appellados, Olegario Teixeira de Carvalho e outros.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim de Souza Ferraz.

A appellação civel.

Appellante, Manoel Francisco Pimenta e sua mulher; appellado, Manoel Ferreira de Araujo Barreto Junior.

Do Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque

Appellações civeis.

Appellante, Manoel Gonçalves de Souza; appellado, padre José Barbosa Mendes Rocha.

Appellante, João Corrêa de Araujo; appellado, o Dr. Possidonio de Carvalho Moreira.

Appellante, Manoel Pinto de Araujo Filho; appellados, Portella & Banco.

Do Sr. desembargador Guerra ao Sr. desembargador Lourenço Santiago.

A appellação civel.

Appellante, Lourenço Puggi; appellado, Ignacio, Luiz de Brito Taborda.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Theodora Mathilde da Conceição.

A appellação civel.

Appellante, Maria, escrava; appellado, Ignacio de Moraes Sarmento.

Appellante, a fazenda; appellado, Alexandre José Malheiros.

Revista civel.

Recorrente, Felicio José Borges e sua mulher; recorridos, José Mendes da Costa Rodrigues e outros.

Ao Sr. desembargador Assis.

A appellação civel.

Appellante, Basiliano de Magalhães Castro e outros; appellada, D. Joanna Maria das Dores.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva, ao Sr. desembargador Vieira.

A appellação crime.

Appellante, Francisco Ignacio de Amorrim; appellado a justiça.

A appellação civel.

Appellante, a camara municipal; appellados, Felix da Cunha Teixeira e outros.

Ao Sr. desembargador Assis:

A appellação civel.

Appellante, André Pires Visgueiro; appellado, Manoel Felippe Bezerra de Menezes.

A 1 hora da tarde encerrou-se a sessão.

Communicados

A propaganda protestante. (*)

VI

Se a liberdade, como o vimos no precedente artigo, não se podéra pronunciar pela bocca dos philosophos e nos melhores tempos das republicas tidas por mais livres, desde milhares de seculos até a vinda de Jesus Christo; se só o Filho de Deus a podéra trazer ao mundo, ensinando a fraternidade entre os homens em nome de seu Eterno Pai e assim quebrando os ferros da escravidão; se sem este laço com o céo nunca podéra ter nascimento e começo de vida real a liberdade, e só pela esperança da gloria eterna promettida aos que como irmãos se amassem; como ousa a critica preteuciosa e insolente accusar a propria igreja formada por Jesus Christo, de cujo seio a liberdade nascera e praticamente, como accusa-la de adversa á liberdade dos povos? E' isto a conclusão desse artigo que não devia ficar no tinteiro.

Como pretender das igrejas dissidentes—protestantes—desse espirito rebelde que se ergue do seio da igreja fundada por Christo, desse espirito contrario á humildade, aos preceitos do céo, donde só póde sahir a liberdade na terra, como pretender das igrejas assim sem alguma autoridade fundadas, que ellas sejam mais propicias á liberdade do que o catholicismo?

Que condão pode guardar e preservar essas igrejas de receber em seu seio membros perversos e hypocritas que em nome do evangelho se façam instrumentos da tyrannia, para constituir os povos em servos de suas paixões e machinas de seus prazeres?

Se os proprios fundadores das igrejas protestantes tem sido sempre dos mais depravados dos que que maculam a sociedade christãa, como se podem ellas perservar dos preversos e orgulhosos que não podem olhar a multidão, os pequenos como seus irmãos, mas somente como seus servos? Como podem essas igrejas disto se preservar, quando a propria igreja catholica constituida em sua origem de homens os mais puros e santos, tivera abrigados em seu seio não só esses proprios rebeldes, como tantos outros perversos hypocritas, ou desvairados que em todos os tempos se tem conservado instrumento da tyrannia?

Muitas vezes tenho pensado, enchendo-me de confusão e espanto,—como mais de desoito seculos não tem sido sufficientes para libertar o homem da servidão, da escravidão! De que servio, tenho scismado, talvez com sacrilegio ou impiedade no meio da confusão de meu espirito, do que servio toda a grandeza do sacrificio do Filho de Deus, toda a sua santa moral sellada pela pureza de seu sangue, todos os martyrios de milhares de santos que a tem defundido em todas as regiões, para estabelecer a fraternidade entre os homens, se a liberdade não póde dar um passo sem banhar-se em rios de sangue?

De que servio o sacrificio do Cordeiro do Senhor que veio lavar os peccados do mundo, para só deixar depois de si o sacrificio incruento, se é em nome da fraternidade e do amor entre os homens, que não se quebra um annel das cadêas da tyrannia sem sacrificar-se no altar da liberdade tantas victimas humanas, sem fazer-se correr confundidas tantas ondas de sangue dos opprimidos e dos oppressores!

E nada ha de pacifico em taes sacrificios, e o espirito que os preside é de furor e de raiva! Não é aquella unção celestial, não é aquelle espirito calmo e tranquillo, que só sabia soffrer, e não só com paciencia e resignação, mas ainda com alegria e transporte pelo amor de Deus e do proximo!

E na confusão de meu espirito eu não atinava com uma resposta a meu pensamento, que por isto ainda mais confuso ficava. O discorrer neste assumpto porém parece que trouxe-me a felicidade de entrever uma verdade que responde a essa triste inquietação, e que, pelo menos, ainda não tive a fortuna de ver atingida.—E' que a liberdade foi collocada fóra de seu campo, da humildade, da igreja.

Não fôra ella porém assim desvairada de sua arma, de seu meio pelos que por amor do proximo a sabem amar, mas sim pelos seus inimigos, que sabem abraçar o seu nome para faze lo odioso, e assim tornar o seu caminho tão custoso, a sua marcha tão lenta.

Lançada fóra de seu campo, a liberdade não achou nem podia mais achar a palavra pacifica para abater os senhores condemnando-os pelo sangue dos martyres; careceu por tanto de lançar mão de outras armas e crusa-las contra as delles; e assim condemnara-se tambem, manchada no sangue impuro dos tyrannos.

Se a liberdade é um dom tão precioso, que só pode vir do amor fraternal que abre ao peccador as portas do céo, bem é que ella custe o preço do sacrificio de seus martyres, tão vasta que é a tyrannia na terra; assim como de principio foram os seus primeiros passos pelo simples e puro sacrificio dos christãos em amor á fraternidade entre os homens, assim como o ensinára e porque vertera Jesus Christo o seu sangue.

Bem o homem podéra ha tantos seculos estar resgatado da tyrannia; bem podéra não carecer ainda dar o seu sangue para dar passos tão curtos e nunca pedir e manchar-se no sangue dos oppressores. Mas os christãos esqueceram as lições do Cordeiro Pacifico; dos primeiros filhos da igreja que tambem pacificamente souberam morrer, e

Pediram sangue em troca de sangue, e pouco ha desde então ficado em saldo da parte dos martyres, para ser dado em resgate a' escravidão. Pelo contrario, embebendo suas mãos em sangue humano, os christãos corrompem sua alma regenerada, e a abatem portanto, e assim fazem-na incapaz de liberdade; fazendo dos tyrannos suas victimas, perdem o valor dos proprios sacrificios.

E' por isto que os passos da liberdade tem sido tão lentos. Se alguem pensa alcança-la fazendo dos oppressores suas victimas, perde seu tempo. A historia nos offerece disto mil provas, e basta ver a Revolução Franceza. Só o martyrio e a paciencia poderia ser o meio de alcança-la mais prompta e pura, como ia sendo de principio; não esta paciencia estupida e abjecta da alma corrompida e escrava, que se presta a todas as exigencias da tyrannia; indifferente quando não instrumento dos soffrimentos alheios, para não soffrer por sua parte. Não é isto o martyrio, é a indignidade e a infamia. A força esta' na paciencia para soffrer calmo todos os martyrios da tyrannia sem se lhe abater. E' preciso que a alma seja livre, e para isto basta a fé em Jesus Christo, basta a vontade de cumprir o preceito. Então o corpo póde ser entregue como joguete e escabello da tyrannia, porque isto não abaterá a alma.

E' isto o que ensina a igreja catholica, cuja sublimidade de doutrina, mal comprehendida pelos orgulhosos e necios, é tida como servil.

E' por isto que ainda o punhal em [illegible] uma conjuração jamais trouxe a algum povo [illegible] ceitil de liberdade. Se pela revolução ella te[illegible] dado seus curtos passos, é porque e no caso [illegible] na proporção em que o sangue dos opprimidos é mais abundante que o dos oppressores nessas lutas de feras.

Quem porém lançou a liberdade fóra de seu campo, de seu meio; da igreja catholica, da humildade, da paciencia, do sacrificio? O orgulho, principio de todos os crimes; a depravação de proprios membros da sociedade christãa, a revolta contra a autoridade da igreja constituida por Jesus Christo, contra o preceito descido do céo, sob o pretexto de zelo pela sua pureza; a pretexto da liberdade filha da igreja, contra a oppressão; em uma palavra o protestantismo, a heresia, a dissidencia.

Os soberbos e os protervos quizeram procurar a liberdade fóra da igreja fundada por Jesus Christo, fóra da humildade e da paciencia, do amor e de resignação; do martyrio na firmeza e na pureza d'alma, fóra da união.

Confiaram no seu proprio esforço, no seu braço-regeitaram a offerta de Jesus Christo, o seu sacrificio, o seu sangue.

Começaram ferindo a propria igreja, e a enfraqueceram; dividiram-se em mil corpos, e deram força a hyremia.

Levantaram o braço contra ella, pediram-lhe o sangue, e se mancharam, e tornaram o seu proprio sangue sem valor.

D'onde nasce a liberdade? Sómente do mais elevado sentimento d'alma. Do amor, do amor do proximo pelo amor de Deus. E' isto que faz os homens irmãos, e por tanto o que *apaga* a escravidão, o que abote a tyrannia. E' dessa elevação e pureza d'alma que recebe o martiryo com saptisfação, e perdoa os tyrannos pela sua cegueira, como Jesus pediu a seu Eterno pai que perdoasse os seus verdugos.

Não é por tanto dessa raiva e furor nessas lutas brutaes da liberdade contra a tyrannia, que ella pode nascer. Quando alguma cousa se lucra de taes lutas é por que nellas se sacrificam homens em toda a grandeza e elevação d'alma na pureza do sentimento christão. O que abateu a tyrannia em todas as partes do mundo que pactuava com a escravidão dos Estados-Unidos, não foi o triumpho sanguinario e necessario do norte; foi o sacrificio de Lincoln, o humilde rachador de lenha, sem letra para conhecer a hypocrisia do protestantismo onde nascêra, e por isto, só protestante de nome.

Na raiva e no desespero, não está o amor, e por tanto não pode vir delles a liberdade.

Regeitada a oferta de Jesus Christo, e os homens confiando ao seu braço e ao seu orgulho o triumpho desse principio que só a palavra de Deus o soubera trazer ao mundo, regeitado o seu preceito, a sua licção, o amor e a resignação, não podia o sacrificio do filho de Deus ser-lhe mais proficuo como de principio.

Por que este sacrificio é o que veio libertar o homem do peccado, isto é, da prevaricação, que é o que faz o homem vil e escravo.

Por isto é que depois de desoito seculos desse sacrificio, a liberdade não tem dado um passo sem banhar-se em ondas de sangue sem conta, sem manchar-se. E' por isto que ella é impura em todas as partes; é por isto que ella que não assenta na puresa do sentimento fraternal dos evangelhos; por que, se em toda a parte se faz sentir, ou predomina o espirito do catholeismo, em toda a parte elle está mais ou menos eivando do espirito egoista das milhares de ceitas protestantes.

Tudo por que, por causa dellas, a offerenda de Christo foi regeitada!!....

Em quanto por tanto, não houver uma só igreja, não havera' pura liberdade na terra.

Recife 26 de fevereiro de 1866.

Affonso d'Albuquerque Mello.

(*) Vid. *Diario* n. 44.

Não procuro defender me das accusações de um *Leandro Justo de Souza Barros* habilmente applicado a fim diverso, do que a primeira vista se mostra na correspondencia, que mandaram publicar no *Diario de Pernambuco*.

O fim do motor do pobre homem é a digressão, a' que é obrigado no final da correspondencia, isto é, a defesa de quem não gosta de apparecer por si, e tem muitos amigos para fallar em suas virtudes e importancia.

A mim pouco importa a habilidade do *senhor*, que tanto pode sobre os homens do caracter de Leandro, bem conhecido nos lugares onde faz a fortuna, que lhe dá os *contos de réis* que sempre conduz em si!

Devo ao publico a explicação do facto pelo qual sou accusado.

Nomeado capitão de voluntarios da patria em 23 de novembro de 1865, deixei o exercicio do cargo de juiz de direito interino da comarca de Flores, no dia 4 de dezembro do mesmo anno, para assumir o commando da minha companhia, e desde então meus serviços como voluntario estiveram á disposição das autoridades policiaes, que antes me eram subordinadas; capturei criminosos notaveis, como diz o *Diario do Recife* de 4 de janeiro; prendi individuos aptos para servir no exercito.

No mez de janeiro um individuo de nome Manoel Patriota, em presença de muitas pessoas, insultou o capitão Francisco Luis Virãos, e o delegado Dr. Adelino Antonio de Luna Freire mandou o tenente de guarda nacional Oldrado Nunes da Silva em perseguição do criminoso, que deveria ter procurado o Bom-Conselho, onde ha asylo inviolavel para todos os criminosos: alli reside Leandro, que fez parte d'um grupo reunido para repellir a força de Flores e tomar um individuo, que Oldrado havia prendido.

Leandro ostentou proteger voluntarios desertores e protestou ir a Flores armado para mostrar desprezo a's autoridades de Pajeú.

Oldrado narra o facto em Flores a muitas pessoas, e supponho que até ao Dr. delegado, que não podia crer. Entretanto no dia seguinte apresenta-se Leandro nas ruas da villa armado de pistollas, e acompanhado d'um individuo que não era bonito o que indica valentia na terra: achava-me em casa conversando com o Dr. Adelino, quando alguem annuncia a presença do insolente provocador, e então offereci-me a' autoridade para desarma-lo, e apenas deixo a casa do delegado, vejo Leandro, que seguia; chamo-o, e como não quizesse desarma-lo em presença dos que se achavam pelas portas e calçadas, e tambem não visse as pistollas, disse-lhe que me acompanhasse a' casa do delegado, e ao desmontar-se vi as pistollas que estavam n'uma capa, tirei-as e entrei junto com Leandro em casa do delegado a quem entreguei-as, conservando-me alli para ouvir Leandro fallar, no que é muito desfructavel.

Tomar pistollas a Leandro não é esforço sublime; é muito simples; é para qualquer individuo fazer sem a menor difficuldade; tive receio de que corresse pedindo as armas na rua, e foi tambem um dos motivos por que tomei-as na porta do delegado.

O companheiro de Leandro não moveu-se, estando junto a's armas porque era como o amo.

Cumpre declarar que meu procedimento desagradou aos que acreditam nas basofias de Leandro que, segundo me consta, alardêa crimes.

Eu desprezo soberanamente a Leandro que me accusa de pobre, e mais pobre me quer fazer augmentando o numero dos credores e capital que devo. Não sei como fazer-me rico, sendo obrigado a

MUTILADO

manter muitos irmãos, mulher e filhos sem lucrar

Não me offende o mais; porque sou bem conhecido no termo de Flores, onde sempre estive com a decencia possivel, e meus adversarios politicos, que muitas vezes accusaram os empregados durante meu exercicio, nunca me accusaram, e estou convencido que saberiam respeitar a altura em que sempre me mantive.

Sou condemnado agora por ter com meus adversarios procurado servir a causa, que é de todos, e não podia querer desprestigia-los, quando se empenhavam com dedicação em serviço tão digno de consideração.

Não vejo côres politicas para a defesa de minha patria; vejo somente irmãos nos brasileiros, que se querem sacrificar: não admiro o sacrificio de odios politicos, porque é dever fazê-lo.

E seja-me tambem permittido dizer que dos inimigos de hontem e companheiros de hoje já tenho recebido bastantes provas de consideração; pelo que lhes affirmo com lealdade que quero e hei de tomar parte no que tocar aos voluntarios de Pajeú de Flores.

Quartel no Hospicio. 27 de fevereiro de 1866.

João Baptista do Amaral e Mello

Correspondencias

Srs. Redactores.— Tendo ha pouco o braço do mais feroz assassino roubado a existencia (por meros motivos politicos!) de meu sempre lembrado pai o Sr. Dr. Estevão Benedicto França, venho por estas amarguradas linhas implorar ao governo e á sociedade vingança legal, mas inexoravel, contra os monstros que beberam o sangue de meu infeliz pai, sem outro motivo, que o não querer elle sugeitar-se, como autoridade publica, aos caprichos brutaes dos improvisados mandões de Villa-Bella!

Esses [illegible], sem alma, sem lealdade, esquecendo-se de que até bem pouco tempo tinham como chefe e director a meu infeliz pai, por cujas nomeações de juiz municipal e delegado fizeram questão com os chefes progressistas desta capital, como sei e consta de documentos, que talvez logo appareçam, de repente se atiraram sobre meu pai, accusando-o vilmente de factos nunca por elle praticados e dos quaes se defendeu cabalmente, como deve constar da secretaria do governo; e porque se desenganaram de conseguir sua demissão de delegado, armam o braço assassino, e arrancam a vida ao homem pacifico, que, tranquillo em sua consciencia, nunca acreditou nos reiterados avisos que recebia de que o queriam assassinar!

Achava-se *sosinho* na sua fazenda, sentado sobre o mourão da porteira do curral, quando ás sete horas da noite, é varado de balas pelo tigre, que o espreitava!

Quem tem consciencia de crime vive tão repousadamente?

Em fim, confio no governo do paiz, e na necessidade que elle tem de neutralisar os instinctos das vinganças particulares, nascidas quasi sempre da impunidade, que o assassinato de meu infeliz pai sera' punido severamente.

Regressando ao termo de Villa Bella, e rogando aos matadores de meu pai, que me poupem a vida, não quero perder a occasião de confundi-los com a leitura da carta, que havia eu delle recebido, pouco tempo antes de o matarem, e que abaixo transcrevo. Nesta especie de testamento vera' o publico os grandes sentimentos de piedade, religião e patriotismo, que animavam aquelle coração, tão mal conhecido, e tão calumniado por seus infernaes inimigos!.. Basta.... quando a justiça humana for impotente, a justiça devina ha de por qualquer meio exemplificar a esses malvados.

Recife 27 de fevereiro de 1866.

Estevão de Albuquerque Mello Montenegro.

Meu filho Estevão.—A época é de soffrimentos, provações e sacrificios.

A patria, invadida e ultrajada pelo barbarismo do governo e do povo Paraguayo, urge nossos serviços, todos nós os devemos prestar na esphera de nossas forças. Eis o motivo de tua marcha para o theatro da guerra: consentindo no teu alistamento como voluntario, eu attendo ao mesmo tempo á necessidade do paiz, e a tua abnegação por tão santa causa.

Decidido pois está que devemos separar-nos, e só o que póde tornar essa separação menos dolorosa ao meu coração é a esperança de que não olvidarás um só momento a observancia dos teus deveres. Na impossibilidade de compendia-los todos no acanhado espaço desta carta, eu os resumirei em duas palavras, afim de que tenhas sempre diante dos olhos os conselhos que devem servir-te de norma de conducta.

Qualquer que seja a posição que occupares nessa nova profissão, nunca esqueças que no amor de Deus sobre todas as cousas e do proximo como a nós mesmos estão resumidos todos os preceitos que exprimem a summa dos nossos deveres, e encerram todos os elementos da nossa felicidade e perfeição. Quem ama a Deus e ao proximo encontra na pratica de suas acções todas as consolações e doçuras que Deus communica aos seus escolhidos. Não ha virtude que não assente nestes dous grandes preceitos, que constituem a caridade, fonte das mais nobres virtudes moraes, sociaes e religiosas.

Não se póde ser bom cidadão, bom pai, bom filho, bom irmão, bom esposo, e bom amigo, sem a exacta observancia da lei de Deus, resumida nestes dous grandes mandamentos. Fiquem elles pois bem gravados em teu coração, e sejam o unico thermometro que regule as tuas acções.

Além de outros muitos preceitos, que não me é possivel enumerar, e cuja observancia me seria muito agradavel, recommendo-te especialmente — 1.°, o santo amor e temor de Deus; 2.°, a pratica constante de te encommendares a Deus, e a Santissima Virgem; 3.°, a pratica de assistires aos exercicios de religião e piedade, que o desempenho das obrigações de tua profissão te permittir; 4.°, que tenhas na mão a alma, e Deus no coração; 5.°, amor, respeito e lealdade aos teus iguaes; 6.°, amor, respeito, lealdade e obediencia aos teus superiores; 7.°, respeito aos sabios, sacerdotes e velhos; 8.°, modestia nos teus actos, e parcimonia nas tuas despezas; 9.°, evita toda a má companhia; 10.°, foge de divertimentos perigosos e deshonestos; 11.°, procura agradar aos teus superiores, iguaes e inferiores, sem com tudo infringires os teus deveres; 12.°, não obres sem conselho de pessoa ajuizada.

A cautella-te contra a liberdade em cujo goso vás entrar, e que desgraçadamente é tão suspirada pelas pessoas de tua idade, por que é um veneno lento, cujo sabor illude a victima que a traga. Ella é um dos mais perigosos incentivos do mal, por que desvia o mancebo inexperiente da senda da virtude para o caminho do erro, e abre espaço para os vicios, em que por ultimo o submerge com perda da saude, da honra, da vida e da propria alma. O antidoto deste perigoso veneno é o santo temor de Deus, e a vergonha do mundo.

Quem teme a Deus, e envergonha-se do mundo nunca julga ter liberdade para obrar o que não deve: tendo Deus sempre diante dos olhos, e temendo a censura dos homens, procura sempre aferir teus actos pela medida do dever. Toma, pois, pela mais restricta de tuas obrigações, obrares sempre com temor de Deus e vergonha do mundo, que eu te garanto uma boa reputação, mesmo na tua pouca idade.

Julgo desnecessario especificar-te cada falta que póde comprometter e manchar a tua reputação de homem e de soldado, por que não ignoras que todas me desagradam; e ser-me-hia muito dolorosa a noticia de qualquer acto teu contrario ao teu dever. Não obstante isso, menciono e prohibo-te formalmente o jogo, como o mais perigoso de todos os vicios que corrompem a mocidade inexperiente, pelos estragos physicos e moraes que produz, e pelos traços indeleveis que imprime naquelle que se entrega á tão reprehensivel paixão. Elle arruina a saude, estraga a consciencia, embota a vergonha, delapida a fortuna, alimenta a preguiça, gera a incivilidade, e consome inutilmente o tempo, que deve ser proveitosamente empregado. Foge deste hediondo vicio, evita suas funestas consequencias, e aproveita o tempo que te restar do cumprimento dos teus deveres em leituras interessantes, e em companhia de pessoas doutas e honestas. Conheço e detesto tanto os perigos deste execrando vicio, que te imponho debaixo da mais restricta obediencia: não jogues cartas, nem dados, nem outra alguma especie de jogo a dinheiro.

Nunca é superflua a repetição daquillo que nos é absolutamente necessario. Pois bem, recommendo-te uma e muitas vezes a observancia do 9.° § acima mencionado: foge das más companhias, das más conversações e dos máos exemplos. Da mesma sorte que a ovelha má precipita a todo o rebanho, assim a má companhia inocula no espirito e no coração da innocencia descautelada torpezas imaginarias. A má companhia sonda o animo de sua victima, estuda suas inclinações, lisongea suas paixões, desvanece seus escrupulos (a que denomina prejuizos da educação) e iniciando-a nas immoralidades e torpezas proprias, encarrega-se de conduzi-la pela mão, como o guia conduz ao cego, até a porta do abysmo, onde a deixa submergida na perdição. A cautela-te, pois, contra a companhia de pessoas irreligiosas, dissolutas e immoraes; associa-te aos homens [illegible] gos entre as pessoas [illegible] Deus e observam a sua lei, para [illegible] na pratica das boas acções.

E' a primeira vez que [illegible], e por isso nunca em minha vida [illegible] que neste momento se apodera de mim. Não é o perigo de acabares a vida em um hospital, ou no fundo do oceano, ou no campo da batalha. Não, os perigos que receio e de que te vejo rodeado são de outra ordem: são aquelles que matam a reputação e a alma antes de acabarem de todo o homem. Dá-me a certeza de comprires teus deveres, e satisfazeres em tudo a minha vontade, que eu te dou a segurança de que fico sem cuidado vendo te seguir ao teu destino.

O teu commandante, o meu bom amigo Pedro te servirá de pai, e exijo que lhe sirvas de filho.

Adeus, meu filho. Deus e Maria Santissima te abençoem, e te conduzam a salvamento. Eu tambem te abençôo.—Teu pai *Estevão Benedicto França.*

Villa Bella 10 de novembro de 1865.

Publicações a pedido

Devo prevenir ao publico para minha garantia futura que o Sr. Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra se tem constituido meu inimigo pelo motivo de procurar eu haver delle a quantia de 22$540 rs., da qual se constituio meu devedor desde o tempo que era comensal do Illm. Sr. tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira, obrigando-me por esse modo a leva-lo a juizo quando então pagou-me. Dito isto já se deixa ver que esse ex-juiz municipal de Serinhãem tudo quanto procurou contra mim forgicar era só levado pelo despeito e miseravel espirito de vingança.

Mais logo voltarei a imprensa se assim fôr mister.

Ribeirão 23 de fevereiro de 1866.

Bento José Antunes Pereira.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

D'esde o mais remotos dias das descobertas hespanholas, o formoso paiz da Florida, tem sido justamente afamado pelo balsamico e odorifero aroma de suas raras e florescentes flores e verdejantes arbustos. Aqui temos pois o fluctuante perfume e incenso de seus jardins agrestes e seus aromaticos e refrigerantes bosquezinhos, harmoniosamente concentrados e encerrados d'entro de um diminutivo espaço hermeticamente fechado e sellado.

Esta Agua Florida deriva e recebe a sua exquisita fragrancia das frescas, verdejantes e florescentes folhas, de flores e plantas do tropico. O seu sublime e delicado perfume, não desmerece em nada, posto em comparação com aquelle da mais fina agua da Collonia, e é infinitamente superior á que se fabrica em Paris; em quanto que ao contrario o seu preço apenas é a metade do custo de quaesquer um dos outros.

E' importante e necessario que se repare para os nomes de *Murray e Lanman*, os quaes achar-se-hão inscriptos e gravados, sob a capa, letreiro e garrafa, cautella esta que se torna mui essencial em consequendo mercado se achar inundado de imitações inferiores de Agua Florida.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. C. Bravo & C. e Caors Barbosa.

CURA
Espantoza e Admiravel
DE UMA CHAGA
CANCROSA E ROEDORA
OU
POLYPO NO NARIZ.

Uma creada de servir residente em Pernambuco e pertencente á Ex.ma Senr.a VISCONDESSA DE GOIANNA, foi attacada d'uma terrivel chaga cancrosa e roedora—ou Polypo no Nariz. A mesma involvia e tomava todo a parte inferior do nariz, ameaçando já distruir tanto a parte cartillaginosa como o mesmo oso; Começou primeiro por apparecer sob o beiço superior e parte da face, extendendo-se por tal forma e com tal rapidez, que em pouco ameaçava transformar todo o rosto n'uma enorme charga viva e asquerosa. Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes que em taes cazos se uzão forão abundantemente empregados, sem que de leve fizesse parar a marcha lenta e distruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços forão baldados, e no em tanto o mal crescia eis que por milagrosa fortuna da infeliz estando as couzas neste ponto, se experimentou pela vez primeira a

SALSAPARRILHA
DE BRISTOL.

O effeito produzido, quasi que instantaneo por este inestimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual; este grande purificador do sangue e dos humores do systema, immediatamente póz um termo á marcha disastroza e fatal da molestia, derramando-se e infiltrando-se através dos tecidos os mais delicados do corpo, expellindo até á ultima propriedade ou vestigio virulento da molestia, e dentro d'um curto espaço de tempo produzio uma

CURA
Completa e Radical.

Este feliz quão admiravel resultado foi obtido apenas com o simples uso

D'uma so unica Garrafa!

d'este incomparavel e inapreciavel depuratorio, recommendamos portanto á todos os Doentes que procurem obter com o maior cuidado a unica e verdadeira Salsaparrilha de Bristol, unicamente preparada por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK,

na certeza de que, todas as mais preparações imitativas não valem para couza alguma

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

Phthysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado muito tem eproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que no obtuario desta cidade a maioria dos que succumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes pódem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sra. Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. [illegible], achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do Sr. professor de Nazareth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phthysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos e concrecção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phthysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de defficil digestão; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores e a nutrir e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oleo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medicina combatem com muita razão esse tratamento.

É costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os acidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nessa enfermidade, por que, não só contribuem a apagar a sede quando accommettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os accommette, prescrevo-lhes o suco de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no accommettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas, etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago e servem ao mesmo tempo para destruir e mitigar a sêde.

A Sra. D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia, submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostrada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* de 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio, do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de vellame acha-se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife.*

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin, retratista estabelecido na rua da Imperatriz, accommettido desta molestia, foi daqui desenganado por habeis medicos: retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento ate que foi segunda vez desenganado pelos medicos dalli, chegando eu em Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano, para vêr um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia e fraqueza a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope ethereo de velame já se achava elle no estado de passeiar em casa, desapparecida a inapetencia e os escarros de sangue; e a tosse mitigados.

No fim da segunda já achei em estado de faze-lo passear pelo sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o xarope alcoolico de vellame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas eu o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem pois que tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando delles tratam, dizem ser applicados as escrophulas, hypocondria, estherismo, amenorrhea, racthismo, etc.; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Cristiano, e outros factos iguaes tenho visto nas omlestias siphyliticas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de vellame tem-se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva, medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de vellame, logo que elle se poz em estado de largar as moletas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de vellame por mim feitas, pelos bons resultados que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara—o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima com esta sentença, entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado; assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nessa provincia temos facilidade [illegible] je e recurso do ar; por que a via [illegible] nos proporciona, pois que em pouco [illegible] uma pessoa que [illegible] mente se transporta [illegible] de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e [illegible] outros pontos que são considerados [illegible], quanto mais que os mesmos lugares já não são máos, segundo penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem meios de se transportar e alli estar—a isso se responde, que naquelles lugares existem casas vasias e alugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados: não se engane o mesmo publico com outros que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim como o aproveitamento aos enfermos, a quem porventura tenham sido applicados; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863. —Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S., que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, e esta agora a V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer a V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento a pericia de V. S., e por isso póde V. S., sempre contar com os meus aiminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo a V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Erisipela.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoholico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr. Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tumores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido accommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, moradora na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoholico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvida é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando [illegible] uma colherinha de chá do [illegible] de velame dissolvido em [illegible] de infusão de flôr de sabugo [illegible], abafando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usara' do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de soar convenientemente, alem de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz:—falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario, alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoholico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoholico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedi a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de accommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agasalhado para ajudar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende-se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o artigo 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte que já não é tão dependente de ser digerido pelos acidos fracos, que se acham no succo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas molestias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritonêo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçôe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xarope é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a prazo fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

De ordem da directoria se faz pulico que o thesoureiro desta caixa se acha auorisado a pagar o dividendo do semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, na razão de 12$000 por acção.

Caixa filial do banco do Brasil 15 de janeiro de 1866.

O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 26.......	644:967$907
Idem do dia 27.................	20:658$950
	665:626$857

MOVIMENTO DA ALFADEGA.

Volumes entrados com fazendas....	—	
« « com generos.....	376	
	—	376
Volumes sahidos com fazendas.....	18	
« « com generos.....	482	
	—	500

Descarregam hoje 28 de fevereiro.

Galera franceza—*Adele*—mercadorias.
Barca portugueza — *Constante III* — diversos generos.
Barca portugueza—*Segurança* — pedras.
Polaca hespanhola—*India*—charque.
Brigue hespanhol—*Maria Rosa*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—idem.
Brigue argentino—*Volante*—idem.
Polaca argentina—*Montevidéo*—idem.
Sumaca argentina—*Nova Carlota*—idem.
Patacho portuguez—*José*—idem.
PBrcanacional—*Guarahin*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 26 DE FEVEREIRO A 3 DO MEZ DE MARÇO DE 1866.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos.	cento	2$000
Aguardente de cana	canada	800
Idem restilada ou do reino . .	»	800
Idem caxaça	»	380
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	900
Algodão em caroço	arroba	4$000
Idem em rama ou em lãa . .	«	16$000
Arroz com casca	«	1$500
Idem descascado ou pilado . .	«	2$600
Assucar mascavado	«	1$900
Idem branco	«	3$100
Idem refinado	«	3$900
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	1$000
Batatas alimenticias	arroba	1$500
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	6$500
Idem escolha ou restolho. . .	»	6$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	320
Idem branca	»	580
Carne secca (xarque) . . .	»	3$500
Carneiros	um	7$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira . . .	uma	3$000
Cera de carnauba em bruto. .	libra	300
Idem idem em velas	»	500
Cha	»	2$000
Charutos	cento	3$000
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	4$000
Colla	libra	600
Couros de boi, salgados . . .	«	150
Idem idem seccos espichados . .	»	240
Idem idem verdes	»	100
Idem idem cabra cortidos . .	um	360
Idem idem de onça	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa . .	»	320
Idem em calda	»	520
Espanadores grandes . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio.	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$800
Farinha de de mandioca. . .	alqueire	2$000
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade .	«	2$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	15$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	8$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem ordinario ou restolho. .	»	8$000
Gallinhas	uma	800
Gomma	arroba	2$600
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	260
Milho	arroba	1$500
Papagaios	um	3$000
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	«	600
Idem de rebolo	»	1$000
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhes	cento	3$600
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	160
Sal.	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$000
Taboas de amarello.	duzia	140$000
« diversas	»	87$000
Tapiocas.	arroba	3$000
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	300
Vassouras de de piassava . .	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	600

Alfandega de Pernamuco, 24 de fevereiro de 1866.

EM ADITAMENTO.

Cera de carnauba	arroba	6$400
Cassueiras de jacarandá.	duzia	95$000
Enchameis	um	1$500
Esteiras de carnauba. .	uma	160
Ossos.	arroba	200
Palha de carnaúba . .	molho	800
Penna de ema	libra	2$000
Sapatos de couro branco.	par	800

Era ut supra.

(Assignados):

O 1.° conferente, *Florencio Domingues da Silva.*

O 2.° conferente, *Cirero Brasileiro de Mello.*

Approvo.—Alfandega de Pernambuco, 24 de fevereiro de 1866. — —*A. Eulalio.*

Conforme. — O 1.° escripturario, *Alexandrino Thomaz de Aquino Coelho.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 26.......	33:550$981
Idem do dia 27.................	869$189
	34:420$170

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 26........	161:868$812
Idem do dia 27.................	5:623$874
	167:492$686

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 28.

Aracaty—[illegible] dias, [illegible], de 67 toneladas, [illegible], equipagem 7, carga [illegible]; a [illegible] Irmão.

[illegible]

Não houveram [illegible]

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Roza, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 12 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda aquem mais der em praça publica deste juizo o seguinte: uma armação emvidraçada de louro com balcão e espelho avaliada por 150$000 rs. a qual fôra penhorada por execução de Góes Bastos & Companhia contra Francisco Eduardo Camêllo de Miranda. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do custume.

Recife 21 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrivi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia cinco de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Um sitio sito com casa terrea no lugar do Monteiro freguezia do Peço da Panella, tendo quatro centos e vinte palmos de frente com um muro e portão de ferro na estrada que vai para o Monteiro com tresentos e vinte palmos de largura, com um portão de madeira com afrente para a estrada denominada Caldeireiro, e de comprimento oitocentos e setenta palmos, de um lado divide com o sitio de terras de José Camello e o Dr. Alcoforado, e o lado do norte com uma travessa que vai ao rio, tendo a casa uma porta e duas janellas nos oitões, sallas, quartos, cosinha, e um sotão com sete quartos, cacimba, bomba tanque para banho, com estribaria e latrina, sendo as terras rendeiras, avaliado em cinco contos de reis, o qual foi penhorado por execução de Ignacio Luiz de Brito Taborda contra Jorge Victor Ferreira Lopes, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 3 de fevereiro de 1866.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que por parte do consul portuguez, como administrador da herança de José Maria Ribeiro, me foi dirigida a petição do theor seguinte: Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—O consul de Portugal nesta provincia devendo José Francisco Collares a herança do fallecido subdito portuguez José Maria Ribeiro a importancia de quatro letras que acceitára, e que estão vencidas desde 1861, sendo uma de 1:000$, em 31 dejaneiro, outra de 462$150 em 29 de março, outra de 681$200, em 29 de abril, e outra finalmente de 701$780, em 29 de julho do mesmo anno, e querendo o supplicante, como legitimo administrador da mesma herança, interromper a prescripção que já se acha imminente, requer a V. S. se digne mandar tomar por termo seu protesto, e que seja intimado por editos ao supplicado na fórma do art. 453 § 3 do Cod. Com., visto estar elle ausente em lugar não sabido, designando V. S. dia e hora para a justificação da ausencia e incerteza do lugar.

Pede a V. S. assim defira.—E. R. M.—Fonseca.

Na qual dei o seguinte despacho:—Tome-se o protesto e para que se justifique a ausencia marco a primeira audiencia.

Recife 20 de janeiro de 1866.—Alencar Araripe.

Em virtude do qual fôra a mesma petição destribuida ao escrivão deste juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto:

Aos 20 de janeiro de 1866, na cidade do Recife, em meu cartorio, appareceu o supplicante por seu bastante procurador e advogado Dr. Joaquim José da Fonseca, e disse perante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a protesto o conteúdo de sua petição retro a qual offereceu como parte da presente que fica sendo; e de como assim o disse e protestou lavrei este termo, no qual, depois de lido se firmou com as ditas testemunhas.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi Joaquim José da Fonseca, Claudiano da Silva Rego, Coriolano de Abreu e Silva,

E tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos subiram a minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Procede a justificação pela qual mostra-se achar-se ausente em lugar não sabido o justificado José Francisco Collares, e assim, mando que seja citado por editos de trinta dias para o fim requerido a folhas 2; pagas as custas ex-causa.

Recife 13 de fevereiro de 1866. — Tristão de Alencar Araripe.

Por força da qual o referido escrivão fez passar o presente edital, pelo qual chamo, cito e hei por citado o dito supplicado para que compareça neste juizo dentro do dito prazo afim de allegar o que fôr de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 17 de fevereiro de 1866.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe,

DECLARAÇÕES

— O capitão commandante da companhia provisoria de policia abaixo assignado convida aos cidadãos que se queiram engajar no serviço da mesma companhia, a que compareçam no respectivo quartel em todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa por diante. Quartel da companhia provisoria de policia 10 de fevereiro de 1866.

Luiz de França Mello Junior.

Capitania do porto de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1866.

O Illm. Sr. capitão do porto, manda publicar em virtude de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, o aviso circular de 10 de janeiro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, communicando a existencia de uma estação telegraphica no Cabo-frio, declara ao mesmo tempo o modo porque devem os navios procedentes do norte, communicar-se com a mesma estação, e no caso de cerração ou noute com a *Ponta-Negra* ou a *Santa-Cruz*.

Circular.—Directoria das obras publicas.—2ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 10 de janeiro de 1866.—Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. para que faça publicar nessa provincia, afim de chegar ao conhecimento dos donos ou consignatarios dos navios que no Cabo-frio existe uma estação telegraphica, para a qual, aquelles que demandarem o porto do Rio de Janeiro, devem fornecer as informações seguintes:

A saber:

1.° O nome do navio;

2.° A sua procedencia;

3.° Os dias de viagem;

4.° A carga que traz;

5.° O nome do consignatario;

6.° As noticias maritimas ou commerciaes.

Com a declaração de que taes informações serão transmittidas por meio de signaes—Marryat—a referida estação, e quando os navios não possam communical-a por causa da noute ou de cerração no mar, devem fazer para a Ponta-Negra, ou para Santa-Cruz, em quanto estiverem fóra da barra, cumprindo admittir que os navios procedentes dos portos do sul, devem transmittir as communicações exigidas para o telegrapho da barra, ou Babylonia, logo que se possam corresponder com taes estações.

Deus guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se.—Palacio do governo de Pernambuco, em 19 de fevereiro de 1866.—Lustosa Paranaguá.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca

Consulado provincial

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para cobrança á bocca do cofre dos impostos de 50 rs. por alqueire de sal, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, boteis, casas de pasto, cavallarices e fabricas; de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, e trapiches; de 50$ sobre casas de bilhar e modas; de 200$ sobre casas de roupa feita e sellins estrangeiros, e de cambio; de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios; de 600$000 por casa com emissão e sem previlegios; de 400$ por casa sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 100$ sobre corretores commerciaes, agentes de leilão e de casa de compra e venda de escravos; de 30$ por escravo empregado em serviço de alvarenga; de 4$ por tonelada de alvarenga; de 10$ por bote ou saveira; e de 150$ por balleira; de 50$ por escravo ganhador; de 10$ por cavallo de sella de aluguel; 6$ por dito particular; e a impostos de carros e carroças pertencentes ao anno financeiro de 1865 a 1866, e tambem o 1° semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente se principia a contar do dia 1° de fevereiro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 30 de janeiro de 1866.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Associação Commercial Beneficente.

A directoria desta associação precisa contratar uma pessoa com as habilitações necessarias para occupar o lugar de ajudante do archivista: a tratar com o secretario da direcção o Sr. Candido Casemiro Guedes Alcoforado.

Sala da Associação Commercial Beneficente 27 de fevereiro de 1866.

O archivista
Joaquim Datiro Telles de Souza.

— Ás tres horas da tarde do dia 3 de março proximo vindouro terá lugar no juizo de orphãos do termo de Iguarassú a arrematação de um bom escravo pardo, com idade vinte e tres annos, para o serviço do campo, e mesmo para pagem: é a ultima praça.

Arrematação.

Finda a audiencia do dia 3 de março da provedoria dos residuos, escrivão Vasconcellos, será arrematado por venda, a quem mais der, uma casa terrea com sotão n. 22 na Capunga, freguezia da Boa-Vista, fazendo frente e esquina para a rua da Ventura e oitão para a rua das Pernambucanas, com 3 janellas na frente, 32 palmos de largura e 70 de fundo, com portão no oitão, 2 salas, gabinete ao lado, 4 quartos, cosinha fora, quintal murado, com 130 palmos de comprimento e 42 de largura, com cacimba propria, casa para banhos com alguns arvoredos e com uma entrada pelo outro oitão de 10 palmos de largura, estando o sotão travejado, sendo o terreno proprio, avaliada por 2:060$. A qual casa pertence a testamentaria dos finados Francisco Xavier de Lima e sua mulher Maria dos Santos Gama, e vai a praça a dita casa a requerimento do respectivo testamenteiro.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar para o rancho dos aprendizes menores, nos mezes de março e abril do corrente anno, o seguinte:

Carne verde.
Dita secca.
Bacalhão.
Farinha da terra.
Feijão mulatinho.
Arroz pilado.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Azeite doce.
Vinagre.
Toucinho de Lisboa.
Pão de quatro onças.
Bolachas.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas do dia 28 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 24 de fevereiro de 1866.

Manoel José de Azevedo Santos.

— A administração do correio desta cidade precisa engajar quatro homens para o serviço de caminheiros: quem estiver nestas condições e quizer engajar-se dirija-se a mesma.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 2 de março pelo vapor francez *Guyenne*.

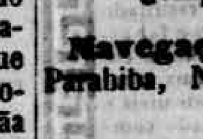
As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até tres horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de fevereiro de 1866.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Maceió escalas e Penedo.



Segue no dia 28 as 5 horas da tarde o vapor *Parahyba*. Recebe carga até o dia 27, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio da companhia Forte do Mattos n. 1.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Mamanguape*, commandante Ratis, sahirá para os portos acima indicados no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga somente até o dia 27, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 6 de março o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

vai sahir com poucos dias o brigue *Adelaide* por ter a maior parte do carregamento tratado, o para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 2 de março o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Companhia das Messageries Imperiales.

No dia 2 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeos tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

Seguirá logo que regresse dos portos do sul o vapor *Parahyba*, commandante Martins, para o presidio de Fernando, para onde receberá a carga que houver assim como encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Para Lisboa

Sahirá nestes poucos dias a barca portugueza «Constante III», por ter prompto quasi todo o seu carregamento, para o restante e passageiros trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça.

Para a ilha de S. Miguel

pretende seguir nestes dez dias o patacho portuguez *Fernandes*, tem dous terços de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

Seguirá nestes dias por ja ter parte do seu carregamento prompto o brigue portuguez *União*, para o resto e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. ou com o capitão na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com brevidade o patacho portuguez JOSE' por ter parte da carga tratada e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILAO

De tres casas terreas a saber:

Uma casa terrea da rua do Calabouço n. 30, que rende 168$.

Uma dita da rua do Palacio do Bispo n. 38, que rende 192$.

Uma dita na rua dos Pires n. 23 que rende 200$000.

HOJE

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação das casas terreas acima mencionadas, as 10 horas em ponto do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO

De uma mesa, 1 cama franceza, 1 toucador, 1 candelabro, 1 castiçal, 1 relogio. 1 porta licor, 1 jarra, 1 buião e 1 palanquim.

HOJE.

As 11 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens da finada Maria Candida de Magalhães e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos objectos acima mencionados, as 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ

Liquidação de joias de ouro de lei e brilhantes.

HOJE

Armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8

Americo F. S., autorisado por um seu amigo que se retira para Europa no vapor que se espera nestes dias, fara' leilão de diversos adereços, aneis, correntes, relogios e outros muitos artigos de gosto garantindo concluir a venda pelo maior preço ao correr do martello por intervenção do agente Martins.

LEILAO

De moveis, crystaes e outros artigos de casa

HOJE.

Rua da Cadeia numero 8.

Americo F. S. fara' leilão por intervenção do agente Martins, de uma mobilia de amarello, 1 piano moderno, 1 santuario, 1 cama franceza de amarello, 1 carteira, 1 mesa de pinho, 2 ricos aparadores, 1 marquesa para casal, 1 lavatorio, 1 sofá, 2 cadeiras de balanço, candieiros a gaz, quadros e outros muitos artigos de gosto.

LEILÃO

De um forte piano moderno de 3 cordas.

HOJE.

Rua da Cadeia do Recife n. 8.

O agente Martins fara' leilão por conta e ordem de um amigo, de um forte piano moderno de 3 cordas feito de encommenda para este clima cujo piano sera' vendido pelo melhor preço.

LEILÃO

De 2 mobilias de jacarandá, 1 dita de amarello, 1 piano, 2 guarda vestidos, 12 cadeiras de jacarandá, 4 camas de ferro para casal, 1 carteira, 1 guarda louça usado, 1 lavatorio de pedra, 1 par de consolos usados, 1 mesa redonda, cadeiras de balanço, cabide, quartinheiras, toucadores, 2 apparelhos de porcelana para jantar, ditos para almoço, quantidade de louça avulsa, espelhos, candieiros a gaz, relogios, obras de ouro e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

HOJE.

Quarta-feira 28 do corrente as 11 horas.

No armazem da rua da Cruz n. 57, por intervenção do agente Cardozo Simões.

LEILÃO

De 800 gigos com batatas.

HOJE

O agente Postana vendera' por conta de quem pertencer 800 gigos com excellentes batatas desembarcadas hontem e serão vendidas hoje pelas 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

Grande leilão de mobilia

Terça-feira 6 de março.

S. P. Johnston tendo de retirar-se para a Europa fará leilão por intervenção do agente [illegible] de toda sua mobilia assim como [illegible] cavallo: terça-feira 6 de março [illegible] manhãa em a casa de sua residencia [illegible] casa junto da igreja, os objectos [illegible] publicados.

AVISOS DIVERSOS

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Segunda-feira 5 de março (se antes desse dia tiver seguido para o norte o paquete brasileiro que se espera do sul) se extrahirá a 3ª parte da 4ª loteria (50), a beneficio do recolhimento de Iguarassú, no lugar e hora do costume.

Os bilhetes, meios e quintos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Anton Gustav Madsen vai para Europa.

— Monsenhor Manoel Francisco Muniz Tavares, manda seu sobrinho Manoel Muniz Tavares, menor de 13 annos, para a Europa.

— Antonio de Azevedo Ramos retira-se para Europa.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

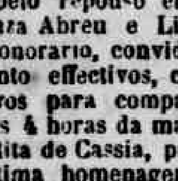
continúa no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, para cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Antonio Maria da Silva vai a Portugal tratar de sua saude.



A directoria da sociedade União Commercial, havendo determinado mandar celebrar uma missa resada pelo repouso eterno de João Joaquim de Souza Abreu e Lima, seu mui chorado socio honorario, convida a todos os Srs. socios tanto effectivos, como honorarios ou additivos para comparecerem no dia 7 de março as 4 horas da madrugada na igreja de Santa Rita de Cassia, prestando desta forma uma ultima homenagem a memoria daquelle que sempre mereceu o titulo de bom esposo, bom pai e bom amigo.

Por ordem da direcção.
Ernesto Adolpho R. Saldanha.
1° secretario.

— A abaixo assignada scientifica ao respeitavel publico que sendo casada com o Sr. Januario Antonio de Lima, e como hoje não esteja em sua companhia por motivos particulares avisa que o mesmo senhor não podera vender uma casa terrea sita no becco do Lobato n. 7, sob pena de annullar-se a mesma venda.

Candida Maria da Conceição.

— Furtaram hoje 23 do corrente do engenho Barbalho freguezia do Cabo, um cavallo alazão, inteiro, magro, com uma estrella branca na testa, marca de cangalha branca e do lado esquerdo do pelto tem uma marca de ferida. Assim como uma burra preta, pequena, lisa, cauda comprida, cabeça pintando, com marca de cangalha e tendo por habito murchar as orelhas ao approximar-se de qualquer pessoa: quem os levar ao Mondego sitio da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira ou no engenho acima ao seu dono José de Moraes Gomes Ferreira será generosamente recompensado.

Pergunta.

Consta que o Sr. bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, ex-juiz municipal de Serinhaem (de saudosa memoria) tenciona retirar-se desta provincia. Antes porem que o faça rogamos queira pela imprensa declarar se ainda é credor da casa de Carlos Leitão de Albuquerque, qual o motivo ou razao desse credito e finalmente a sua especie, isto é, se elle consta de letra ou por outro qualquer documento.

O urso branco.

AVISO

O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque mudou o seu consultorio para a freguezia de Santo Antonio, rua Direita casa n. 11, onde pode ser procurado das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde. Pede encarecidamente a seus amigos e mais pessoas que o procurem na freguezia do Recife que deixem os seus chamados por escripto na botica do fallecido Luiz Pedro das Neves, rua da Cruz n. 24, onde será encontrado até uma hora da tarde.

Declara mais que tendo sido por espaço de 33 annos e unico professor da enfermaria de marinho desta provincia, teve sempre a seu cargo um nao pequeno numero de doentes atacados de diversos soffrimentos, além das operações por elle praticadas antes e depois da revolução de 1849, que em 1852 fôra encarregado do lazareto da ilha do Pina, por occasião da febre amarella, assim como em 1856 do hospital de cholericos na freguezia do Recife, que os seus conhecimentos professionaes, theoricos e praticos adqueridos no decurso de tantos annos em taes estabelecimentos, o tem habilitado a tratar de qualquer enfermidade; por isso espera que continuará merecer a estima e confiança de todos aquelles que quizerem utilisar de sua prosissão.

Ao commercio

Os abaixo assignados tendo feito publico que haviam vendido o seu armazem de molhados denominado Propheta aos Srs. Victorino Lopes da Costa e Joaquim Correia de Rezende, acham-se na obrigação de declarar que ficou sem effeito esse negocio em consequencia de se terem arrependido os mesmos senhores compradores, e isto depois de estarem na posse e gerencia do mencionado estabelecimento!

Estes Srs. Victorino e Rezende, tiveram tenção de negociar associados; mas, temendo depois cada um que o outro fosse menos verdadeiro, deram por liquidado esse negocio, obrigando-nos assim, para evitar questões judiciaes, a receber o nosso estabelecimento.

Recife 27 de fevereiro de 1866.

Lima Irmão & C.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente ao publico com especialidade ao corpo de commercio que comprou o estabelecimento de molhados sito na rua da Concordia n. 77, que gyrava sob a firma de Manoel de Azevedo Maia & C., livre e desembaraçado de quaesquer onus e quem se julgar credor a mesma apresente suas contas no prazo de 4 dias a contar desta data. Recife 27 de fevereiro de 1866.

Agostinho Tavares Pires.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: na rua do Rangel n. 8, deposito.

Cosinheiro.

[illegible] : na rua larga do [illegible]

[illegible] de 12 a 14 annos [illegible] : no largo [illegible]

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, à PARIS.

Rue de Seine, 51.
PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Desgradar o letreiro para verificar: seu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. — Remettendo-se uma letra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em Caza do nosso unico agente pelo Brazil a SUA ANTONIO FRANC: de LACERDA na Bahia e nos principais pharmaceuticos.

Signoret

EM 30 MINUTOS

Com as **LIMAS CHIMICAS DE P. MOURTHÉ**, fornecedor da Caza Imperial do Exercito francez, *garante-se* que qualquer pessoa podera sem dor nem perigo livrar-se de seos *callos*. Esta invenção é: privilegiada em varios paizes. reconhecida officialmente efficaz por 15 nações, premiada com medalhas de 1ª e 2ª classe e approvada por diversas academias e pelo Exm. Presidente da Junta de Hygiene da corte. Por ordem do Ministro da Guerra fez-se em Pariz experiencias sobre mais de 2000 soldados que ficarão livres de seos callos; igual resultado foi obtido na guarnição do Rio de Janeiro. Mais de 3000 pessoas ja se tem curado com estas Limas. As provas do que se diz acima e os attestados acham-se no prospectu, que se dá no deposito. Casa principal *em Pariz, Bd Prince Eugéne*, 18, *Agente para o Brazil, o Sr M. O. ABRANCHES, rua da Alfandega, N° 10, na Corte.*

»Le se no *Moniteur de la Pharmacie.*

»A electricidade é hoje empregada por todos os medicos afamados, para o tratamento de muitas molestias, mesmo para as que resistem as outras medicações.

»A electridade produzida pela fricçao tem uma superioridade incontestavel, e a vantagem de naõ dar abalos, e de poder ser graduada pelo doente.

»A causa a mais frequente das molestias é a estagnaçaõ do sangue ou dos outros liquidos vitaes. Restablecendo se a circulaçaõ no organismo, curaçao-se as molestias.

»Quando se sente alguma dôr em qualquer parte do corpo logo, e instinctivamente, se erfrega o lugar endolorido com a maõ, è isto allivia. Isto explica o resultado incontestavel que deve produzir um apparelho electrico. Por isso temos [illegible] Sor Boisson de Bivilliers residente, boulevart du Prince-Eugène, 18, em Pariz, dotou a medicina de um apparelho Electro-Magnetico, sob a forma de uma escova, com o qual os doentes se poderaõ curar sem nehuma outra medicaçaõ. Os medicos que a tem experimentado, attestaraõ que a Escova Electro-Magnetica é efficaz para curar: os Rheumatismos, a Paralysia, Gotta, Fraqueza dos membros, e da Columna vertebral, debilidade geral, Nevralgias, etc. Estamos certos que breve cada familia possuira esta escova que prestara grandes servicos.

»A pedido de muitas pessoas, o autor decidio-se a establecer um deposito de seos apparelhos no *Rio de Janeiro, em casa do Sr Dusza Bourré, rua nova do Ouvidor, n° 33.*»

Pernmbuco, pharmacia franceza de P. Maurer & C., rua Nova n. 78.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em sitio com planta de capim, e que saiba cortar capim com facão: na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Florentina n. 14.

MUDANÇA.

Monhard & C. fazem sciente a esta praça que mudaram o seu armazem de fazendas da rua do Trapiche n. 48, esquina da praça do Corpo Santo para a rua da Cadeia n. 36.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP, NOVA YORK.

DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos enauseabundos que existem para a expulsão daslombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tãoincitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHASVERMIFUGAS DE KEMPS são promptas eimfalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas deconfiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA AMERICANA

RUA DO IMPERADOR N. 38.

Artista americano
Artista americano.
Artista americano.
Artista americano.
Retratos—Retratos—Retratos.
Em porcelana—Niepçotypie.
Em lenços—Archérotypie.
Em vidro—Ambrotypie.
Em metal—Daguerreotypie.
Em papel—Talbotypie.

No grande salão da rua do Imperador n. 38
No grande salão da rua do Imperador n. 38

Neste estabelecimento tiram-se retratos em todos os systemas, com asseio e promptidão, desde as nove horas da manhãa até as cinco da tarde; assim como tem sempre a venda grande sortimento de caixas finas de diversas fórmas. — Quadros ovaes — Passepartouts e todos os mais objectos e productos chimicos, relativos a arte e recebidos ultimamente dos melhores fornecedores de PARIS e Nova York, tendo de tudo, para todos os gostos e para todos os preços.

Salão da rua do Imperador n. 38.
Salão da rua do Imperador n. 38.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mai serviço de uma casa: na rua do Imperador n. 46, armazem.

ATTENCAÓ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender:

Prensas para enfardar algodão.

Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motors que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes comjuma machina a vapor, propria para a mesma.

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR LANMAN & KEMP, NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas; approvada pelas juntase academias de medicina; usada nos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçõos, é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na pharmacia franceza, rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 24 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	Madrid: Rua do Prado n. 10

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$000
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso n Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a mai r perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

— Precisa-se alugar quatro escravos que sejam possentes para serviço debaixo de coberta, pagando-se bem: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n. 5, loja.

— Pedro de Almeida Guimarães não tendo tempo de pessoalmente despedir-se de alguns de seus amigos pela rapidez de sua viagem assim o permittir, vem faze-lo por meio do presente, e pedir-lhes desculpa de sua falta involuntaria, offerecendo-lhes seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, onde pretende demorar-se por algum tempo. O mesmo, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores nesta praça aos Srs José Joaquim Gonçalves Barros, José Martins de Castro, seu caixeiro Ernesto Adolpho R. Saldanha, e solicitador de seus negocios judiciaes o Sr. Carlos Francisco Soares de Brito.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe. . 3$000 diarios.
Segunda dita. . . . 3$500 »
Terceira dita . . . 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

ATTENÇAO

Quem tiver para vender uma casa terrea em alguma das ruas da freguezia da Boa Vista ou de Santo Antonio, dirija-se a rua do Imperador n. 54, 1º andar, escriptorio, das 10 as 3 horas da tarde, e fóra dessas horas na rua do Aragão n. 32, sobrado, que achará quem pretende comprar.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua Direita, ultimo sobrado do lado direito no fundo da igreja do Terço, entrada pela rua de Aguas-Verdes.

AMA

Na rua da Concordia, sobrado do armazem do sol n. 34, precisa-se de uma ama captiva ou forra, para casa de pouca familia, paga-se bem.

— Precisa-se de um caixeiro para tabernas, que tenha alguma pratica: na rua Imperial n. 246.

— José Fernandes Lima declara ao respeitavel publico que deixou de ser seu caixeiro desde 24 do corrente o Sr. José Martins Leitão.

BOMBAS DE PATENTE

Rua Nova n. 30.

Chegaram as melhores bombas americanas do melhor systema que ha, assim como as pessoas que pretender encanamentos para agua pode se dirigir a mesma loja que tem sempre canos, chumbo, torneiras, choques, valvulas etc.

— Na padaria da Torre precisa-se de um homem para caixeiro, Brasileiro ou Portuguez, tendo alguma pratica melhor, e que dê conhecimento de sua conducta.

Attenção.

Precisa-se de um caixeiro: na rua da Penha n. 33, taberna.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua do Pires n. 24.

— Quem quizer trocar uma boa escrava crioula moça, a qual cose e engomma, cozinha o diario de casa por um moleque ou mesmo negrinha procure na rua Direita n. 45, sobrado.

— João de Castro Redondo tem justo e contratado a compra da fabrica de sigarros sita na rua Direita n. 15, pertencente a José Joaquim Carneiro dos Passos, se alguem se julgar credor da mesma queira declarar no prazo de tres dias pelo *Diario*. Recife 24 de fevereiro de 1866.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— O Sr. Francisco José de Freitas Guimarães, queira ter a bondade de apparecer na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se alugar um cosinheiro ou cosinheira: na rua da Imperatriz n. 9, segundo andar.

Os abaixo assignados continuam com seu escriptorio de advocacia á rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde podem ser procurados das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.
Alvaro Caminha Tavares da Silva
Dr. João Thome da Silva.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado por cima da loja de cera.

DEPOSITO DE CALÇADO

FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO

Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções. Só se vende a dinheiro.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— N. O. Bieber & C., sucessores, sacam sobre o Rio de Janeiro a vista ou a prazo conforme se convencionar.

Saques para a Bahia, Pará e Maranhão.

Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, saca a vista ou a prazo contra a Bahia, Pará e Maranhão,

— Da-se lugar para morar gratis á pessoa que queira obrigar-se á botar sentido a um sitio na Capunga-Nova á margem do rio: a tratar com Vicente Antonio do Espirito Santo, no mesmo sitio.

Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20 sacam sob Lisbôa, Porto, Ilha de S. Miguel Rio de Janeiro, a vista ou a prazo.

Ama

Precisa-se de uma mulher já idoza, para andar com meninos e fazer algum serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha, no 1.º andar do sobrado n. 46 da rua do Queimado.

— Quem precisar de correios particulares para o norte ou sul pelo mar, dirija-se a rua do Pharol numero 7.

— Aluga-se uma sala com tres quartos e cosinha no 1º andar do sobrado n. 46, da rua do Queimado.

ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

O Dr. Sarmento Filho

previne aos seus doentes e pessoas de seu conhecimento que se mudou para a rua do Imperador n. 19, segundo andar.

COSINHEIRO

Na rua da Aurora n. 32 precisa-se de um bom cosinheiro.

AVISO

Pelo presente, avisa-se a quem interesssar possa que não façam negocio com tres escravos de nomes Rosaria crioula, de idade 25 annos, Manoella, tambem crioula, de idade 12 annos, e 1 cria de idade de 3 annos, filho da escrava Rosaria, os quaes se acham hypothecados por Thomaz de Figueiredo, a abaixo assignada, assim como roga-se as autoridades policiaes, a captura dos sobreditos escravos (que foi dito pelo hypothecante, acharem-se fugidos) e proceder se ha com todo o rigor de lei, contra quem tiver occultos, os ditos escravos; a abaixo assignada gratificara' generosamente a quem apprehender os ditos escravos, e recolhel-os ao deposito publico.

Recife 26 de fevereiro de 1866.
Anna Machado de Luna Freire Costa.

Mudança da hora do pagamento

O thesoureiro da associação protectera das familias dos voluntarios da patria avisa aos interessados que do dia 1º até 10 de cada mez continuará a pagar as mensalidades vencidas, das 3 horas até as 6 da tarde, os que não comparecerem nos dias e horas marcadas ficarão para o seguinte mez.

A. HYVERNAT & C

79—Rua do Imperador—79.

Deposito de joias francezas por atacado.
Casa em Paris e Rio de Janeiro.
Recebem directamente por todos os paquetes.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 31 de janeiro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de cera sita na rua da Cruz n. 60, e que gyrava na razão social de Cardoso de Almeida & Passos Guimarães, ficando o activo e passivo da dita casa a cargo do socio Passos Guimarães. Recife 20 de fevereiro de 1866.
I. Cardoso de Almeida.
Francisco José dos Passos Guimarães.

— Na refinação da rua da Senzala Nova n. 4, se dira quem precisa de um bom refinador de assucar.

ENCANAMENTOS PARA AGUA

Na rua Nova n. 30 fazem-se e concertam-se encanamentos, assim como bombas para agua.

As Pilulas Catharticas DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.

Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfeção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão de uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi-las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes do organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias destas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seu alcance são,

Prisão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, cegueira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influensa, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para alliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. AYER são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na

PHARMACIE FRANÇAISE DE P. MAURER & C. RUA NOVA N. 18

Qualquer resfriamento, Tosse ou defluxo negligenciado pode tornar-se um principio de Tisica Pulmonar.

HYPPOCRATE, GALIEN e RICHARD MORTON preconisarão as DRAGÉES D'OLIBANILE como o meio mais efficaz para curar as molestias do Peito e preservar se d'ellas ellas possuem 30 annos de successo.

MOLESTIAS DO PEITO

DRAGÉES D'OLIBANILE

APPROVADAS PELAS ACADEMIAS DA FRANÇA, BELGICA E RUSSIA.

Recommendadas pelas celebridades Medicas da França et do estrangeiro para curar os, Defluxos, Tossos Cronicas, Catarrho Pulmonar, Bronchitis, Asthmas humidas, Tisica, Cystite Catarrho vesical, Inflammações da prostata, Uretrites, etc.—As DRAGÉES D'OLIBANILE tomão se facilmente. Le a-se a guia que as accompanha. DEPOSITO GERAL das Dragées d'Olibanile de BUISSON DE BVILLIERS, 18, boulev. du Prince-Eugène, PARIS. *Agente Geral* no Rio de Janeiro, DIDIER ROIFFÉ, rua Nova do Ouvidor, 35. *Deposito Pharmacia*, rua do Hospicio, 40, em todas Pharmacias do Imperio do Brasil.

Pernambuco, rua Nova n. 18 pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

PERFUMERIA DA CASA OGER

Boulevart Sébastopol, 56, Pariz.

Dez medalhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputaçao que tem lhe dado o publico, taes são as recompensas que os servicos prestados a industria merecerao a esta importante casa desde sua fundaçao em 1804.

N'um sortimento de mais de 500 artigos, as pessoas elegantes escolherao os seguintes:

ROSÉE DU PARADIS, extracto superfino para lenço.
POMMADA CEPHALIQUE contra a calvicia.
AGUA VERBENA para o toucador.
OXIMEL MULTIFLOR.
VINAGRE DE PLANTAS HYGIENICAS.
TINTURA VIRGINALE de beijoim.
ROSÉE DE LYS, verdadeira agua de Jouvencio.
CREME LABIALE de succo de Rosas.
POMMADA VELOURS para amaciar a pelle.
ELIXIR ODONTOPHILE.
SABAO dedicado as damas americanas.
SABAO de bouquet de França.
dº de flores de alcea rosea.
dº de flores printanières.
dº de bouquet do outono.
dº de perfumes exoticos.
dº aurora, dedicado aos dedos cor de rosa.
dº de flores das montanhas.
dº de cheiro de foins nouveaux.
dº de bluets cheirosos.
dº de althea balsamica.
dº diapré, caixa rica, fantesia parisience.

COM AUTORISAÇÃO DA JUNTA D'HYGIENA

ESCOVA ELECTRO MAGNETICA

Approvada por diversas academias e recommendadas pelas celebridades medicas de França e do estrangeiro.

A medicina tem reconhecido que a electricidade produz sempre bom resultado em todas as molestias, porque ella restabelece a circulação no organismo e faz assim desapparecer a causa dos soffrimentos: hoje todos os medicos a applicam em quasi todos os casos. O Sr. Buisson de Bivilliers tem conseguido compor uma *escova electro magnetica* que produz a vontade de quem a emprega seus mais uteis e felizes resultados. Os trabalhos do autor foram coroados por um resultado completo, como o attestou o Dr. Vial de Rajet no seu relatorio.

Esta escova tem bom exito nas molestias seguintes: *rheumatismos, gotta, paralysia, fraqueza dos membros e da columna vertebral, molestias da medula espinhal, embaraços gastricos, nevralgias, inchação das pernas, dores articulares, debilidade geral, engurgitamento dos pulmões, etc., etc.*

Seu uso é facil e não exige nenhuma preparação. Uma guia acompanha cada escova.

Deposito central: Boulevart du Prince Eugène, 18, Paris. — Agente no Rio de Janeiro; didier Roifé, rua nova do Ouvidor 35—Deposito no Porto, na pharmacia de Miguel José de Souza Carreira, Balaharia n. 78.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia de

P. MAURER & C.

AVISO AS VENDAS

Na fabrica de vinagre a' rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro vende-se vinagre tinto superior em qualidade a outro qualquer e por preço modico, assim como branco e incolor.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Imperatriz numero 4.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de padaria e que dê fiador a sua conducta: em Santo Amaro, atraz da fundição, na padaria.

— Aluga-se uma casa na rua de Baixo, em Olinda, tem commodos para familia, grande quintal com cacimba, está em bom estado: a tratar no largo do Paraizo n. 14.

Rio de Janeiro.

Parente Vianna & C. saccam sobre o Rio de Janeiro, a vista ou a prazo, qualquer quantia.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa só: na rua da Cruz n. 13, 1º andar.

— Roga-se ao Sr. Caetano Francisco de Oliveira queira ter a bondade de declarar a sua residencia para lhe ser entregue uma encommenda vinda de fora.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu aos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

N. 522 tres quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3319 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 1355 dous quintos com a sorte de 500$.
N. 2051 um meio com a sorte de 200$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria (50ª) á beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 5 de março.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

GARRAUX DE LAILHACAR & C.

LIBRAIRIE FRANÇAISE

Rua do Crespo n. 9.

LIVROS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Religião—Philosophia —Jurisprudencia —Litteratura—Sciencias e artes.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 4.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella continua como advogado com escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, onde pode ser procurado das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DE BANHOS

26—Pateo do Carmo—26

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e aceio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

Preços de banhos avulsos.

1 banho frio, morno ou de chuvisco	500
1 dito dito de choque	1$000
1 dito de farello	1$000
1 dito aromatizado	1$000
1 dito medicinal será segundo sua qualidade.	

Preços por assignatura.

30 banhos por mez frio, morno ou de chuvisco	10$000
25 ditos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos com cartões para os mos	15$000
12 ditos com cartões de choque	10$000
12 ditos com cartões de farello	0$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 4 da tarde.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

Passaportes

Tiram-se por commodo preço: a tratar na rua do Crespo n. 19, loja.

— Aluga-se a grande casa da rua da Florentina n. 20 com muitos e excellentes commodos para uma grande familia morar muito folgadamente: quem a pretender entenda-se com o proprietario na rua do Hospicio n. 50, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

Cavallo.

Compra-se um cavallo de sella que seja grande, novo, e de bonita figura: em Ponte de Uchôa, sitio do conselheiro José Bento, das 3 as 6 horas da tarde.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: a tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de um rapaz portuguez que saiba bem ler e escrever para caixeiro de uma padaria não se duvida pagar bom ordenado sabendo cumprir com suas obrigações: na rua Direita no Afogado n. 66.

Agencia de passaporte

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fora do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

Ama

Precisa-se de uma mulher ja idosa para andar com meninos e fazer algum serviço de casa: na rua do Rangel n. 3.

— Precisa-se alugar um moleque de 18 a 20 annos de idade para criado de uma casa estrangeira: na rua das Larangeiras n. 10.

Escripta popular.

Balanço de tabernas, lojas e outras casas de commercio, assim como qualquer escripturação pagas mensalmente na rua do Forte n. 20.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja de boa conducta e saiba cosinhar e engommar para o serviço interno de casa de familia: a rua do Sol n. 21,

— Existem para alugar-se quatro casas terreas de preço de 12$, 10$ e 8$, todas com quintal e cacimba, sitas na rua do Gazometro, confronte ao portão da fabrica do gaz: a tratar no mesmo lugar.

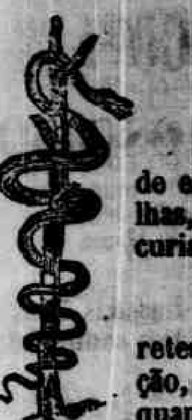
— Na rua Direita n. 18 vende-se cera de carnauba e pennas de ema, por menos preço do que em outra parte.

MODAS.

Madame R. Adour continua a receber por todos os vapores chapeos para senhoras e meninas, do ultimo gosto de Paris: vende-se na rua do Imperador n. 48, 1º andar.

— Dá-se dinheiro a juros: nos Coelhos rua dos Prazeres n. 18, se dirá.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua larga do Rosario n. 18.



A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado é receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o halito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da joventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males. muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e constancia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é possivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua erigem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que em por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 48, pharmacia francezade P. Maurer & C.

VENDE-SE

No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 11, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de

NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.

Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.

Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.

Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.

Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Jas. S. Mason (de Philadelphia).

Superior oleo para machinas de costura.

Agulhas para as mesmas.

Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade: St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.

PORTO 1ª qualidade: Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.

Superior vinho do Rheno.

Cera de Lisboa em velas e em grume.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica de taberna a tractar na rua Direita n. 30.

— Precisa-se fallar com o Sr. Lino Ferreira da Silva, a negocio do seu particular interesse na rua do Livramento n. 22, 3º andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 47 compram-se algumas casas terreas e tambem um sobrado de um andar com commodos, sendo em boa residencia na fregnesia de S, Antonio.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro que seja escravo: na rua Nova n. 60, armazem da Liga.

— Esta' justa e contratada a compra da casa por detraz da igreja do Poço da Panella n. 1; se houver alguem que tenha a fazer alguma reclamação, póde faze-la no praso de tres dias, ou annunciar por este jornal para que depois não se chame a ignorancia, e depois do qual não podera' fazer reclamação alguma. Recife 26 de fevereiro de 1866.

— Quem precisar de uma ama portugueza, chegada ultimamente, para o serviço domestico de casa de familia, dirija se a rua larga do Rosario numero 37.

Ama

Precisa-se de uma ama: na rua do Livramento numero 14.

Ama.

Precisa-se de uma ama captiva ou forra, que saiba engommar com perfeição: na loja da rua do Queimado n. 48.

— Precisa-se de uma criada para comprar e fazer serviços em casa de uma só pessoa: na rua da Senzala-Velha n. 108, 1º andar.

Fogo do ar

no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, recebem-se encommendas de fogo do ar para dentro e fóra da provincia.

— Precisa-se alugar uma negrinha ou moleque de 8 a 12 annos para andar com meninos: na rua do Imperador n. 46 armazem.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Palma n. 41, taberna. Na mesma offerece-se uma ama secca para o serviço de casa.

— Precisa-se de dous trabalhadores de masseira: na rua do Rangel n. 9, padaria.

— Precisa-se de uma ama para engommar, ensaboar e comprar para uma só pessoa: na rua das Cruzes n. 21.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de ourives no arco da Conceição.

— Compra-se caroço (semente) de algodão: no armazem de algodão de Saunders Brothers & C. no caes de Apollo.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das ruas desta cidade, e que não seja em travessa: a tratar na rua de Hortas casa do fallecido Loureiro.

— Compra-se um escravo que seja moço, sadio e sem vicio: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um escravo peça: na rua do Crespo n. 17.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma casa de sobrado no aterro da Boa-Vista ou rua da Aurora: a fallar na rua do Crespo n. 17.

— Compra-se uma cabra (bicho) que tenha cria nova: na rua do Hospicio n. 27.

— Compra-se uma escrava de idade que saiba cosinhar o diario de uma casa e ensaboar: no pateo de S. Pedro n. 12, sobrado de um andar.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Cal de Lisboa.

Vende-se na rua do Brum n. 66, a 6$ o barril.

Lantijólas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijolas muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.

Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.

Brincos e cruzes de crystal.

Abotoaduras de dito para coletes.

Bonitos port-relogios.

Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.

Agulhas e linhas para chrochet.

Retroz superior em carriteis.

Rendas pretas e bicos com vidrilhos.

Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.

Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

CHEGARAM AS MACHINAS.

Silva & Alves, rua da Cadeia n. 56, avisam aos Srs. agricultores, que chegaram as machinas americanas de serrote para descaroçar algodão que vendem a preço commodo.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

— Na rua dos Ferreiros, em uma das casas novas do Sr. Elias Baptista, defronte do collegio da caridade, vende-se um negro crioulo, com idade de 20 annos, sendo o dito escravo cosinheiro, ao comprador se dirá a razão por que se vende.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende-se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Charutos

das melhores marcas de C F. Jorge da Costa por preços baratissimos; na casa de banhos na rua da Cruz n. 17.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão: na rua da Senzala Nova n. 42.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

—Vende-se ou permutta-se por alguma caza terrea desta cidade um sitio de terras no logar do Loreto, com arvores fructiferas quasi todas novas, e grande porção de coqueiros. quem o pretender dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 24, que achará com quem tratar.

Tabaco simonte

em latas de 4 e 8 libras: vende-se a rua da Cruz, armazem de I. I. Lima Bairão n. 18.

Trastes baratos

Uma pessoa que se retira para fóra da cidade vende por todo o preço os seguintes trastes: 2 bancas de angico, 1 mesa de costura, 1 carteira, meia duzia de cadeiras, 1 mesa com espelho, 1 tocador, 1 camapé de amarello, 1 mesa de amarello: na rua dos Pires n. 21.

PÃO DE SENTEIO

Continúa haver pão de Senteio nos dias quartas e sabbados, na padaria de Santo Amaro, atraz da fundição, e no Recife, rua da Cruz n. 46, rua larga do Rosario, taberna da esquina n. 50, rua Nova, armazem da Liga, rua da Imperatriz, taberna do Sr. Lemos n. 34.

— Vendem-se 600 pedras para ladrilho, vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Escravo

Vende-se um escravo mulato de idade 18 annos, sabe cosinhar, lavar e engommar; quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 50.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Attenção

Vende-se doce de goiaba muito fino a 1$000 e 1$200 o caixão: no armazem Progresso largo da Penha n. 10.

CALÇADO.
45 — *Rua Direita* — 45

A primeira condição indispensavel á conservação da saúde é trazer os pés bem defendidos contra os ataques da humidade; calçado bom e seguro é o unico preservativo dessas mil enfermidades a que está sujeito o nosso—eu—. Um chinelo velho calçado por um dandy patuscante, ou uma botina acalcanhada em pequenino pé de encantadora deidade além de accusar quebradeira horripilante, prova contra as faculdades intellectuaes dos calçantes, e não ha quem, tendo bom senso, queira passar por maluco, ou pobre de surrão: ergo, corram a:

45—RUA DIREITA—45.

e attendam a' barateza.

Homens.

Borzeguins parisienses de bezerro e cordavão	8$000
Ditos de Bordeaux	7$000
Ditos barcellonezes de lustre e de porco	6$000
Sapatões de Nantes de duas baterias rasas	5$000
Sapatos de lona, sola de borracha	2$000
Ditos aveludados	1$600
Ditos de trança bons	1$600

Senhoras

Borzeguins enfeitados	5$000
Ditos de laço	4$800
Ditos lisos	4$500
Sapatos de borracha	1$600

Selleiros, corrieiros e segeiros!

Sola de lustre, meios grandes 20$000

E um completo sortimento de calçado fabricado no paiz.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços rasoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, christal, tartaruga, e dourados, brincos de christal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperola, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejoilas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musica e sem ellas. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.
João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Rapé princeza

Vende-se no armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, das seguintes qualidades:

Princeza gasse grosso.

Dito meio.

Dito fino.

Paulo Cordeiro.

Dito dito viajado.

Ha sempre quantidade em deposito dos artigos mencionados.

FAZENDAS BARATAS
N 27 Rua do Queimado N. 27
GRANDE PECHINCHA

Cambraia branca para forro a 240 e 400 rs. a vara.

Lenços bancos para algibeira duzia a 2$000 rs.

Retondas pretas a 9$000

Cambraia morsulina de côres propria para vestidos o covado a 300 rs,

Moreantique preto superior a 2$800 e 3$000 o covado.

Grande sortimento de grosdenaples preto para todos os preços.

Rotondas de seda riquissimas algerinas para senhoras.

Guardanapos para meza a 3$500 rs, a duzia.

Superiores balões de arcos a 3$200 rs.

Cerveja gelada

[illegible] diariamente á venda por preço commodo; no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

— [illegible] armazem de I. I. Lima Bairão, rua da Cruz n. 18, tem para vender matte em folha, muito novo, em saccos, e preço o mais modico possivel.

Attenção!

Attenção!

Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se côrtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis.

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preciares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; seroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preserva-las das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novidades do Pavão
OU PECHINCHA ADMIRAVEL.

Escossezas a 3$200

Cegaram os mais lindos cortes de escossezas, proprios para vestidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado; e vende se a 3$200 o corte ou 260 rs. o covado na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.

Ditas a 280, 320 e 360.

Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas avariadas.

Vendem-se finissimas chitas francezas, com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 280 o covado.

É grande pechincha.

Assim como ditas inglezas roxas e claras, sem mofo nem avaria, pelo baratissimo preço de 160 o covado; assim como, ditas muito boas a 200 e 240 o covado, isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos para meninas.

NA LOJA DO PAVÃO.

Vendem-se os mais delicados e bem enfeitados chápéos de palha de Italia, para meninas: é pechincha, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaple preto a 1$600.

E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Riscados a 120 rs.

Vende-se riscadinho escuro proprio para vestidos ou roupas para homem, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Algodãozinho avariado.

Vendem-se peças de algodãozinho sendo muito encorpado, e com 20 jardas, pelo baratissimo preço de 5$000, por ter um pequeno toque de avaria.

O bramante do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho crú tendo quatro palmos de largura, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara, dito com 10 palmos a 2$400 e 2$800 a vara, atoalhado de linho adamascado, alvo e pardo, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a vara, na loja armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

PARA A QUARESMA
PECHINCHA ADMIRAVEL.

Grosdenaple preto a 1$600

Vende-se superior grosdenaple preto, fazenda muito encorpada, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MANTAS PARA O PESCOÇO a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para encrespar.

Vendem-se tesouras para encrespar babados: na rua do Queimado loja de Azevedo & Irmão.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 4$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem dá porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de fio a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Cortes de lãa escoceza enfestada para vestido fazenda de 500 rs., está se vendendo a 280 e 300 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escoceza para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Chales de renda

Paredes Porto, na rua da Imperatriz n. 52, porta larga, vende chales de renda de cores com pequeno toque de mofo, a 3$500 e 4$, fazenda de 10$ e 12$000.

120
Para roupas de escravos.

Paredes Porto tem para vender chita azul e riscado proprio para o fim acima a 120 rs. o covado, é uma grande pechinchage esta' se acabando: na rua da Imperatriz n. 52 porta larga junto a padaria franceza.

Grande pechincha.

Paredes Porto esta' vendendo riscado francez a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

Aguia Branca rua do Queimado n. 8.

Pelo ultimo vapor chegou de Paris chapéos para menina do mais apurado gosto.

Boa Fama rua do Queimado.

Recebeu pelo ultimo vapor chegado de Paris chapeos para menina do ultimo gosto.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de laa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Diademas dourados,
enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e preciosas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os avencaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes dá muita graça. Os preços destes, 3$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de lãazinha de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covada a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

Boa occasião!

Vende-se uma pequena fabrica de cigarros, com poucos fundos, bem afreguezada e em excellente rua, propria para um rapaz solteiro e principiante: quem pretender dirija-se a rua do Rosario larga n. 24 Aque se dirá quem vende.

Potassa da Russia

Vende-se no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C., largo da Assembléa.

— Vende-se um escravo crioulo, bom trabalhador de enxada, propria somente para engenho: a tratar na taberna de João Simões de Almeida, na rua do Vigario.

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Saias de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costura e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.
Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.
Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.
Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.
Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.
Bons chailes de seda preta.
Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellos e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes. com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mang s de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, cachados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA DAS MACHINAS

RUA DA CADEIA N. 56 A.

BASTOS

Continua a ter grande e completo sortimento de

Machinas americanas para descaroçar algodão

dos melhores fabricantes de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 35 serrotes que as vende por preço reduzido, em consequencia de ultimamente as ter recebido de conta propria dos Estados-Unidos.

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

LEIAM TODOS!

NOVOS GERENTES DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,000 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 180 a 220 rs. a libra e de 160 a 210 rs. sendo em caixão.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 640 rs. a libra

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 8, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:
A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
Às duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignez de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

— Vende-se ou aluga-se um terreno com duas frentes para a rua do Brum n. 21 e para a rua dos Guararapes n. 20, muito proprio para deposito de carvão, madeiras, ou carroças e bois, por ser grande, ter cacimba e tres telheiros, e um caixão de casa em reapaldo: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 59.

— Na fabrica de vinagre, rua Imperial n. 1, proximo a estação do caminho de ferro, vende-se vinagre muito superior em qualidade a outro qualquer, a ser preço modico, [illegible] branco e [illegible].

Farello

em saccos grandes a 4$500: nos armazens de Tasso Irmãos.

Gomma de milho branco americana

Esta preciosa fécula, cujas propriedades medicinaes a imprensa européa tanto tem exaltado para a cura das molestias do peito, recommenda-se tambem como alimento sadio e nutritivo para as crianças, prestando-se a variados preparos culinarios. A geral aceitação que ella tem obtido por toda a parte é o seu maior elogio: vende-se unicamente na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

Para os bailes mascarados.

A aguia branca está vendendo por baratissimos preços, para acabar, os objectos seguintes, que servem mui bem aos que tomam parte nos bailes mascarados, sendo:
Meias de seda a 1$ o par.
Enfeites de flores a 1$, 2$ e 3$ cada um.
Fitas lavradas de 320 a 1$ a vara.
Cintos [illegible] saidas.

— Vende-se uma [illegible] de amarello em perfeito [illegible] pertences para uma padaria, na estação [illegible] direita, depois do [illegible]: a [illegible] na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3—Rua da Gloria, casa do Fundão—3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tudos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.
Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se [illegible].
Só na [illegible] Vigilante [illegible] n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

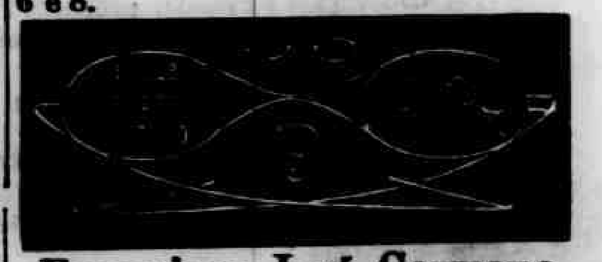
Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.



Frameisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

Manual do Cidadão

Vende-se o Manual do Cidadão em um Governo Representativo ou principios de Direito Publico Constitucional Administrativo e das Gentes, por Silvestre Pinheiro Ferreira, em 3 volumes broxurados por 3$ cada obra: na livraria n. 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se superiores presuntos de Westphalia, chegados no ultimo vapor: na rua do Trapiche n. 9,

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$000, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$000, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 58.

Luvas de Jouvin pretas e outras cores

Chegaram para a loja do [illegible]: na rua do Queimado n. 16.

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria francesa de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porte

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de sêda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinets de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 2$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$500, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Pechincha admiravel.

Grande sortimento de chambres a 4$600 e 5$, lenços de cambraia para homem a 2$ a duzia, ditos de linho a 4$ e 5$.

Grande sortimento de roupa para meninos e outras muitas qualidades que seria enfadonho menciona-las.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete francez ricas lãas granadinas com flores de seda a 400 e 500 rs. o covado, estão acabando-se, cambraia preta para luto. Porta larga junto a padaria franceza, a rua da Imperatriz n. 52.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete espartilhos a preguiçoso por 3$, são bons, lenços de seda para senhora e homem a 1$, ricos córtes de cambraia bordados de 18$ a 7$, por ter um toque de mofo, estão se acabando, na rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Vende um completo sortimento de fazendas brancas, como sejam madapolão a 4$500, 5$, 6$ e 10$, peças de algodão por barato preço, chita franceza a 240, 280, 320, 360 rs. o covado, precalias muito finas a 360, 400 rs. o covado, chita ingleza a 200 e 240 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Fazendas.

Vende-se superior merinó preto proprio para capas de senhora e vestidos a 2$, lustrim da China a 1$800 o covado. Rua da Imperatriz, porta larga.

Paredes Porto.

Vende em seu estabelecimento tiras e entremeios bordados, grande sortimento de corpinhos ricamente bordados a 3$, 4$ e 5$. Só o Paredes Porto, rua da Imperatriz no 52; porta larga junto a padaria franceza.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Tasso Irmãos
Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
—PAezel lagniol.

Phosphoros de gaz a 2$000 a groza.

Chegaram os bem conhecidos palitos de gaz e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

Palitos de fogo a 1$500 a groza.

Chegaram os excellentes palitos de fogo e vendem-se pelo barato preço de 1$500 a groza: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja das machinas.

FABRICA Á VAPOR
99 RUA DO MONDEGO 99
Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricarcom melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, o que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, jadellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevinade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES
DE
COELHO & FREITAS
Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandeijas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charcpes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

DEPOSITO DE PIANOS
25 RUA NOVA N. 25

Este estabelecimento acaba de receber um rico sortimento de pianos fortes expressamente fabricados para o clima deste paiz, dos mais afamados fabricantes da Europa, por isso o proprietario convida ao respeitavel publico para virem apreciar as qualidades dos referidos pianos.

Continua-se sempre com esmero e promptidão fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos. Afinam-se os pianos debaixo do melhor systhema ultimamente adoptado na Europa.

GRANDE NOVIDADE

Fazendas, phantasia para vestidos chegados de Paris pelo ultimo vapor.
Lindos robes de organdys cesarianas fazenda transparente de inteiro gosto.
Ditos de percalia campestre padrões muito ricos.
Riquissimas grinadines de seda o que tem vindo de melhor gosto neste mercado.
Lindos cortes de sattan pekin para vestido fazenda inteiramente nova.
Ditos de gaze setim em peça fazenda transparente e de gosto muito modernos.
Lindos chales de grenadim brochû, primeira vez aqui apparecidos.
Ricos bournus de crepe guarnecidas de trança muito proprios para passeios.
Riquissimas fivelas para sinto, de metal, de crystal com aço e com pedras finas, o que ha de mais novo.
E outras muitas fazendas de inteiro gosto.

Rua do Crespo n. 13.
Loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Luvas de Jouvin.

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, resebeu-as por este ultimo vapor,

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua do Imperador n. 28 tem superiores bichas hamburguezas para vender em porção e a retalho, e tambem alugam-se; rapé Paulo Cordeiro viajado, igual ao de Lisboa, e para gosto de alguns, melhor, por não ferir, etc.

Vende-se

o grande armazem da rua de Apollo ns. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande por ter seis portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos de comprimento, todo coberto e sobre arcadas, e para commodidade dos compradores se vende com o praso de dous annos ou o que se convencionar, uma vez que seja com segurança, e pagando-se pela demora um modico juro; as pessoas a quem convier esta compra poderá entender-se com Antonio Alves Barbosa, na rua das [illegible] n. 78.

— Vende-se a [illegible] 360 A, sito na rua Imperial: a tratar com [illegible] S. C., em sua escriptoria, rua [illegible]

CIMENTO
avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Boa occasião para um principiante.

Vende-se uma loja de miudezas com poucos fundos, muito em conta, em bom lugar e bem acreditada: quem pretender dirija-se a rua Augusta, taberna n. 1, que se dirá quem tem para vender. Na mesma taberna se dirá quem tem para vender uma mobilia completa de amarello canno iha.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondas com muita seda, fazenda de ultima moda no mercado: no armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

— Vende-se [illegible] Vaz Cr[illegible] n. 47 A.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DO
PAVÃO
rua da Imperatriz, N. 60
DE
GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, comprometendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

Pechincha a 3$000 e 3$500
AS MELPOMENES DO PAVÃO.

Vendem-se bonitos cortes de melpomene para vestidos de senhoras, sendo dos padrões mais modernos pelo baratissimo preço de 3$000 cada um.

Ditos de indiana, tendo oito e meia varas, pelo baratissimo preço de 2$500 rs.

Isto é para acabar na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cotim para calças a 1$120 só o Pavão.

Vendem-se superiores cortes de cotim, fazenda muito encorpada para calças e palitots, tendo padrões escuros e alegres, e vende-se pelo barato preço de 1$120 rs. o corte de calça ou a 320 rs. o covado, sendo esta fazenda grande pechincha pelo preço.

Brim pardo entrançado a 700 e 800 rs. a vara.
Dito liso muito encorpado a 640 e 700 rs. a vara.
Dito branco entrançado a 1$280 rs., isto é pechincha na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita a 2$000
SÓ NO POVÃO.

Vendem-se cortes de chitas inglezas com dez covados a 2$.
Ditos com onze covados a 2$200.
Ditos com doze covados a 2$400.
Ditos de chita franceza com dez covados a 3$200 só na loja e armazem de fazendas do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Cama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, senda muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de muçulina com muita roda a 5$., ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 1$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 3$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de lãa a Maria Pia na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de lãa a Maria Pia, pelos baratissimos preços de 7$ e 8$, ditos muito finos a 10$, 12$, 16$ e 20$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao marcado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Silezia para saias a 440 rs. a vara na loja do Pavão.

Vendem-se silezia ondeada sendo fazenda muito boa e propria para saias, pelo barato preço de 440 rs. a vara: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Peças de madapolão enfestado.

Vende-se pechinchas de madapolão enfestado com 12 jardas cada peça sendo fazenda muito superior pelos baratissimos preços de 4$ e 5$ rs. na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia. Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA!
Lãsinhas a 120 rs. na loja do Pavão

Vende-se lãsinhas pretas proprias para luto sendo bôa fazenda a 120 rs. o covado. Ditas muito finas de quadrinhos a 480 e 320 rs., ditas enfestadas a 400 rs., ditas mathizadas a 320 rs., ditas transparentes com palma de sedas 400 rs., ditas lizas e com salpicos a 500 rs., para acabar na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lenções, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se cassas muito superiores com lindos padrões, pelos baratos preços de 300 e 320 rs. o covado, ditas muito finas a 360 rs. para acabar: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mescla de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de sedinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrõs mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo paratissimo preço de cinco tostões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Gama & Silva
Pechincha grande.
Os madapolões do Pavão.

Vende-se superiores peças madapolão, sendo muito largo, e muito encorpado tendo 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 8$ e 9$000, ditos a 6$500 e 7$, é bôa pechincha, e vende-se na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Caximiras da escocia.
Na loja da Pavão

Chegou esta nova fasenda com o nome de— caxemiras da escocia — sendo muito encorpada propria para calças, e coletes. e vende-se pelo baratissimo preço de 2$800 rs. o corte ou 1$600 rs. o covado, é pechincha por que tem duas larguras, isto só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baraiissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.
a 1$000 reis,
Na loja do Pavão

Vende cortes de castor para calças, padrões escuros e claros, e fasenda muito encorpada pelo baratissimo preço de 1$000 rs. o corte, no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Mantas a 1$000.
De pura seda

Vende-se na loja do Pavão, mantas de seda pretas e de cores, lindos gosto pelo baratissimo preço da 1$000 reis, são das mas largas, assim como tem um grande sortimento de gravatas de seda de cor bordadas e de setim preto e ditas de setim branco, e vende por preços muito resumidoss, o Pavão na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Chitas rôxas
a 6$000 reis a peça
Só na loja so Pavão

Se vendem peças de chitas rôxas inglezas, sendo cores fixas tendo 38 covados cada uma peça pelo baratissimo preço de 6$000 reis, a retalho a 160 rs. o covado, ditas escuras e claras a 200 rs. o covado, loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$300.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara.
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$800.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs. o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

Gomma de milho branco americana.

Vende-se em pacotes de 1/2 libra: no armazem de José Fernandes Lima, rua Nova n. 3.

Novidades da Arara.
PECHINCHA.
Fazendas pretas para a quaresma.

Arara vende grosdenaple preto a 1$600.

Vende-se grosdenaple preto bom a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, dito muito largo a 2$500 e 2$800 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Moreantique da Arara a 2$800,

Vende-se moreantique preto para vestidos muito bom a 2$800 e 3$ o covado, alpaca preta para paletots e vestidos a 500, 600 e 800 rs. o covado, merinó preto muito bom a 3$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as saias a 3$500,

Vende-se saias bordadas para senhoras a 3$500 e 4$, gollinhas bordadas a 240 e 320 rs. cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Chapeos de sol da Arara a 1$400.

Vende-se chapéosinhos de sol para meninos a 1$400 cada um. camisinhas para senhoras a 1$, 3$ e 4$: só Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os vestidos bordados a 4$,

Vende-se cortes de vestidos brancos bordados a 4$500, ditos de cores a 3$, ditos bordados a lãa e seda a 7$ e 9$: na rua da Imperatriz n. 56.

Os balões da Arara a 2$.

Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$, 3$500 e 4$, saias bordadas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Arara vende cortes de lãa a 5$.

Vende-se cortes de lãa novos vindos pelo ultimo vapor com 15 covados pelo barato preço de 5$, ditos com barras a 6$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende chales de 2$.

Vende-se chales de merinó estampados a 2$, ditos de lã a 1$600 e 1$, ditos de merinó muito finos a 4$ e 7$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Madapolão enfestado da Arara a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500 dito de 24 jardas a 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, peças de algodão a 4$, 5$, 6$ e 7$, dito muito encorpado a 7$500, 8$ e 8$500: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da loja da Arara a 2$.

Vende-se panno preto para calça e paletot a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende cortes de cotim para calça a 1$280 rs.

Vende-se cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de cores a 1$400, cortes de ganga para calça a 1$600: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de casemira preta da Arara a 3$500.

Vende-se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditos de cores de meia casemira a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende os chales de renda a 8$.

Vende-se chales de filó de linho a 8$ e 10$, ditos de seda a 16$ e 20$, retondas de pello de linho a 10$ e 12$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vestidos a Maria Pia da Arara a 10$.

Vende-se cortes de lãa a Maria Pia a 10$, 12$, 16$ e 20$, ditos muito finos com camisinha, sinto e fivela a 25$ e 28$: só a Arara vende por este preço na rua da Imperatriz n. 56.

Araaa vende as lãazinhas a 240 rs.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 400, 320 e 500 rs. o covado, chitas para cobertas a 280, 320 e 470 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara a 2$.

Vende-se cortes de chita de cores fixas a 2$, ditas francezas a 2$800, cortes de cambraia franceza a 2$800: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende organdys a 280 rs.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 280, 320 e 400 o covado, filó de linho de cores para vestidos a 160 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

As chitas da Arara a 200 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 200 e 240 o covado, ditas francezas largas a 280, 320, 360 e 400 o covado, riscados francezes para vestidos a 240 o covado, bretanha de rolo a 3$ a peça: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vende-se roupas feitas de todas as qualidades a saber: calças de brim de cores e de ganga a 2$ e 2$500, paletots de brim para andar por casa a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$, ditas de linho de pregas largas a 3$ e outras muitas qualidades que se vende mais barato bue em outra qualquer parte: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

— Em casa de Kabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 18, vende-se:
Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodoe.

BRILHANTES

Vendem-se anneis com brilhantes, de primeira agoa, engastados em ouro de lei, pelo diminuto preço de 10$ cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 5, loja de Silvestre Pereira da Cunha.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Prazero, sito na freguezia da Escada, perto da estação de Aripibú, meia legoa: a tratar no escriptorio da rua do Imperador n. 69.

Farello a 4$500

o sacco: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma casa terrea e um terreno: na rua das Ninphas bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Cruz n. 59.

Escravos fugidos

— Fugio do engenho Quanduz, na comarca de Santo Antão, no dia 7 do corrente, um mulatinho de nome Benedicto, de idade 16 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: é mulato claro, cabellos corridos que passa por forro, é muito ladino e servia de criado, foi comprado em Alagôa cercada e desconfia-se estar acoutado por algum empregado deste engenho que se retirou dias antes da fuga do mulatinho: roga-se, portanto, a qualquer autoridade ou capitães de campo que o pegar, de leva-lo a seu senhor no referido engenho ou nesta praça a José Joaquim da Silva, rua estreita do Rosario n. 47, que serão generosamente recompensados.

Escravo fugido.

No dia 15 do corrente, pelas 7 horas da noite, pouco mais ou menos, desappareceu da rua do Livramento n. 4, um escravo por nome Nicoláo, idade 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cor parda e um pouco acaboclado, pouca barba e toda crescida, cabellos cachiados, levou vestido calça de riscadinho de quadros, camisa de chita encarnada e chápeo de palha na cabeça, tinha vindo do sertão, povoação de Baixa-verde, d'onde é natural, para aqui ser vendido: roga-se pois a todas as autoridades, capitães de campo ou a qualquer pessoa que o possa apprehender, levar á rua acima indicada, que será generosamente gratificado.

—Fugio no dia terça-feira 30 de janeiro proximo findo, a preta crioula de nome Marciana, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, sendo de cor fula, altura regular, levou vestido de chita escura: quem a apprehender, conduzindo-a a casa do abaixo assignado, na rua da Imperatriz n. 30, será gratificado.

Francisco Augusto de Araujo.

— Fugio no dia 16 do corrente, do engenho Matto-Grosso, comarca do Rio Formoso, o mulatinho Isidoro, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cabeça chata, olhos grandes, cabellos crespos, grosso do corpo e bem feito: quem o apprehender poderá leva-lo ao seu senhor João Bento de Gouvêa, no mesmo engenho, ou nesta cidade aos Srs. Leal & Irmão, que será gratificado.

LITTERATURA

HOMERO

(AFFONSO DE LAMARTINE.)

IX

Arrastou-se até a Phocea, outra colonia grega da Jonia, que veio a ser berço de Marselha. O golfo, cercado de rochedos e obumbrado de platanos, parece um porto cavado pela simples natureza para attrahir as suas praias um povo de navegadores. A poesia florescia na Phocea mais do que algures, porque o mar inspira o scismar e o canto. Havia uma escola de canto celebre na cidade, dirigida por um homem eloquente, porém cioso e astuto que conhecia o engenho de Homero pelas narrações dos mercadores de Smyrna visinha da Phocea. Chama-Thestorides.

Sabendo da chegada do pobre cego, Testorides fingio-se commovido por generosa piedade. Foi ao encontro de Homero, e offereceu lhe em sua escola tecto e mesa, com a condição de transcrever-lhe os poemas que havia cantado em suas viagens, e todos os que as musas lhe inspirassem no futuro. Homero, constrangido pela miseria e cegueira, consentio nestas duras exigencias de Thestorides e vendeu o engenho para ganhar a subsistencia.

Alli escreveu elle o mais primoroso dos seus poemas, a *Iliada*, obra nacional e religiosa, em que os costumes dos Gregos, as façanhas dos seus heróes, e as fabulas aos seus deuses são cantadas em versos, que lingua alguma jámais igualou.

Entretanto Thestorides, tendo enriquecido a memoria com grande numero de versos comprados ao seu hospede, e temendo que o latrocinio fosse facilmente descoberto, se os recitasse como seus em Phocea, foi estabelecer escola na ilha de Chios. Alli enriqueceu-se cantando, e vendendo os despojos de Homero, ao passo que o verdadeiro autor definhava, mendigando em Phocea. Mas pouco era ver roubada a propria gloria; foi accusado de roubar a de Thestorides. Alguns marinheiros voltando de Chios, onde haviam ouvido este rapsode, e ouvindo Homero recitar no porto de Phocea os mesmos versos, declararam, que estes cantos eram de um poeta de Chios.

A este derradeiro golpe da sorte, Homero, paciente até então, indignou se contra esta irrisão dos deuses Quiz ir confundir o seu calumniador em Chios. Supplicou aos marinheiros, que partiram para esta ilha, que o recebessem em seu navio promettendo-lhes pagar o preço da passagem em poemas, que os Gregos das mais humildes profissões apreciavam muito. Esses compassivos marujos o tomaram á bordo como penhor da protecção dos deuses. Cantou o poeta todo o dia, e de noite o depozeram os marinheiros em um escolho da ilha, na qual não desembarcaram.

Homero adormeceu perto da praia debaixo de um pinheiro, um fructo do qual sacudido pelo vento cahio-lhe na cabeça. Este pinheiro lembrou-lhe os bosques de Cyme, sua patria, e a ingratidão da cidade, a cuja sombra fôra em vão procurar abrigo para sua vida. Exprimio amarga recordação em versos dirigidos á arvore. Levantando-se emfim, tentou achar ás apalpadelas caminho para a cidade. Os berros de um rebanho de cabras o attrahiram pelo rumor, fazendo-o acreditar na visinhança de algum pastor. Cães de guarda lançaram-se, latindo, sobre os andrajos do cego. O pastor, por nome Glauco, chama-os, e corre ao viandante para livra-lo dos dentes dos cães. Commovido de piedade, não póde comprehender como um homem privado da vista podera trepar sozinho tão escarpada costa Toma Homero pela mão, o conduz para sua cabana, accende fogo, prepara sua mesa frugal, e senta-se com o poeta, ladrando os cães á seus pés para pedir parte na refeição.

Homero improvisou em verso conselhos aos pastores, acerca da disciplina destes vigilantes guardas dos rebanhos. Lembrou-se mais tarde desta aventura, e retratou-se na *Odyssea*, sob a figura de Ulysses perseguido, e depois reconhecido por seu cão. A imaginação compõe-se de fragmentos da memoria.

Depois da refeição, Homero entreteve o pastor com lugares, cousas e homens que vira em suas longas viagens; e cantou-lhe as mais bellas partes dos seus poemas, que pintam a vida pastoril ou a vida dos marinheiros. O pastor, fascinado pela sciencia, sabedoria e poesia do hospede, esquecia-se das horas da noite. Por fim adormeceram ambos sobre as mesmas folhas.

X

Antes da aurora, o pastor, deixando adormecido na cabana, foi a cidade contar ao amo o encontro que tivera com este divino velho, e a hospitalidade que lhe prestára. O amo exprobou-lhe a imprudencia de fiar-se assim nas seductoras palavras de um desconhecido. Ordenou entretanto, que Glauco trouxesse o hospede a Bolissa, para que elle por si julgasse dos portentos deste estrangeiro. Homero seguio ao pastor, e deleitou ao amo por meio da conversação e dos versos. Confiaram-lhe a educação dos filhos da casa. Ao rumor da sua chegada na ilha de Chios, Thestorides, receloso de ser desmentido e confundido pela presença daquelle, cuja gloria roubára, fugio da ilha, e foi occultar algures a sua vergonha, e o seu nome.

Depois de educar os filhos do amo de Glauco em Bolissa, Homero, cada vez mais celebre, foi fundar uma escola publica na cidade maritima de Chios, capital da ilha. Encontrou nesta terra estranha a benevolencia popular, que não podera encontrar em Smyrna, sua patria. A mocidade da ilha apressurava-se em tropel para ouvir as suas lições; e elle veio a ficar bastante rico com os donativos dos pais e das mãis, e assim buscou as doçuras da familia. Desposou uma rapariga da ilha, que preferio a luz divina do genio á luz aos olhos. Podemos avaliar o amor que elle lhe teve pelas deliciosas pinturas da ternura conjugal, com que apiedou as suas narrações: como fructos deste amor tardio teve duas filhas: uma morreu em flôr, a outra casou-se em Chios, e perpetuou o sangue do poeta nesta ilha convertida em patria da sua velhice.

Foi na doce abastança, e no socego da sua vida de esposo, e de pai em Chios, que elle compoz a *Odyssea*, poema da sua velhice, resumo das suas viagens, das suas impressões, dos seus infortunios, e da sua felicidade, no qual elle faz reviver, obrar e fallar sob nomes caros a sua reminiscencia, proprio, e todas as personagens, que pelos beneficios prestados reviviam em seu coração:

Phemio «seu charo mestre e seu segundo pai, que supera a todos os mortaes na arte dos cantos, e que, calcando com o dedo as fibras da lyra, preludia os seus cantos melodiosos;»

Mentés, seu amigo, e piloto dos diversos mares de quem diz:

«Glorifico-me com o nome de Mentés, filho do generoso Archyale; commando aos Taphios, consummados na arte de governar os navios sobre as ondas;»

Penelope, sob o nome da qual celebra «a belleza e a fidelidade de casta esposa, a quem nem as seducções, nem o oro dos jovens pretendentes, nem os rumores da morte de Ulysses, nem a ausencia, nem as adversidades, nem os andrajos do marido, podem separar do amor e da religião do leito conjugal;»

Tychyo, o artista cortidor, que primeiro deu-lhe hospitalidade em Neotichos e cujo nome elle eternisa, juntando-o ao escudo d'Ajax:

«Ajax traz um escudo de bronze, semelhante ao flanco arredondado de uma torre; sete pelles de boi sotopostas cobrem o escudo. Sabem das mãos de Tychyo o mais habil dos filhos de Neotichos na arte de cortir, cortar e coser o couro.»

Elle não esqueceu-se nem dos seus escravos; e o fiel velho *Eumeo* é sem duvida a lembrança poetisada de um desses velhos servos, a quem a affeição, e os annos incorporam na familia, e que seguem a prosperidade e a decadencia dellas, como a sombra da arvore domestica cresce e decresce no ferreiro da casa com as primaveras e com os invernos.

A noticia da sua fama espalhou-se tarde, mas immensa, com os seus versos, de ilha em ilha, de porto em porto, na Jonia e em toda a Grecia. Cada navio, partindo em Chios, levava um fragmento dos seus poemas na memoria dos marujos, ou dos guerreiros; cada vela, aportando a ilha em que elle fizera sua residencia, trazia-lhe admiradores e discipulos. Elle envelhecia na gloria mais do que nos annos. Historiador da Grecia bem como era o seu poeta, cada cidade, cada colonia, cada familia do continente supplicavam-lhe que désse memoria ao seu nome, as suas proezas, ou as suas fabulas. Era, como Minos, juiz dos vivos e dos mortos; tinha as chaves do futuro, magno sacerdote da posteridade, essa divindade que apaixona aos corações magnanimos!

Jamais a poesia exerceu na terra tal soberania antes dos prophetas. O genio tinha-se feito mais do que rei; tinha-se feito deus o deus da immortalidade humana.

XI

Não havia lugar na Grecia, que não quizesse conservar as pegadas deste cego, que annos antes todos repelliam.

Os cidadãos e enviados das cidades vinham em deputação busca-lo em seus navios, e supplicar-lhe que visitasse a Grecia, cheia de seu nome.

Elle cedeu, no fim de seus annos, a estas instancias da patria. Havia sem duvida perdido a companheira de sua vida, que o teria detido, se ainda vivesse, no lar de seus dias felizes, do qual não deve o velho affastar-se pelo receio de distanciar o tumulo. Partio para visitar pela derradeira vez toda a Grecia, patria de seus versos, e de seu nome.

Navegou a principio para a ilha montanhosa de Samos. Ahi desembarcou no dia, em que celebrava-se uma festa em honra dos deuses. Reconhecido ao saltar em terra por um habitante da ilha, que o ouvira em Chios, espalhou-se n'um instante pela cidade o rumor de sua chegada. Os Samios correram a elle e pediram, que com sua presença abrilhantasse a ceremonia. Dirigio-se ao templo com o prestito e chegando ao seu limiar no momento em que acabavam de accender o fogo sagrado em versos inspirados pelo clarão do fogo demestico assim cantou:

«Oh! Samios, os filhos constituem a gloria dos pais, as torres fazem a força das cidades, os conseis são a belleza dos prados aonde saltam, os navios formam a graça dos mares e as riquezas causam a prosperidade das casas; os chefes e anciões assentados em tronos na praça publica apresentam a vista um dos mais magestosos espectaculos, que olhos humanos podem contemplar. Nada, porém, existe sobre a terra mais augusto e piedoso do que a habitação de uma familia clareada pelo fogo do lar.»

Os Samios, enlevados da honra, que este hospede fazia a ilha, fizeram-no sentar-se no lugar mais conspicuo do festim, e depois com grande acompanhamento o tornaram e levar para a casa onde estava o seu leito preparado.

No dia seguinte, passeando na ilha de cujos sitios pedia que lhe fizessem a descripção afim de reconhecer com o espirito aquillo que outr'ora vira com os olhos, passou por perto de um forno aceso, aonde alguns oleiros fabricavam vasos e coziam o barro. Foi ainda conhecido e rodeado pelos obreiros.

Estes rogaram-lhe, que se demorasse por alguns instantes na officina, e cantasse para elles ouvirem versos adequados a immortalizar a sua arte, offerecendo-lhe em recompensa de sua condescendencia as mais bem acabadas obras sahidas de suas mãos. Homero surrio, sentou-se em uma amphora emborcada e cantou estes versos, depois tão celebrados nas officinas dos oleiros sob o titulo de *Fornalha*.

«Oh! vós, que amassaes a argila, e offereceis-me uma tassa como salario de meus versos! ouvi um de meus cantos!

«Eu te invoco, oh Minerva deusa industriosa! Digna-te baixar á estes homens e prestar tua habilissima mão ao seu trabalho! Oxalá fiquem igualmente coloridos sob a força do vapor os vasos que vão sahir desta fornalha, e sobre tudo aquelles que destinam aos altares dos deuses! Oxalá endureçam-se gradualmente ao calor de um fogo sabiamente preparado, e vendam-se, procurados por sua elegancia e rigidez, nas ruas e mercados da Grecia, afim de que os seus productos proporcionem commodidades ao fabricante e não venham desmintir o elogio do poeta! Mas se me quereis enganar por ser eu cego, e não me derdes os vasos offerecidos, invoco contra o vosso forno o flagelo dos deuses!...

Devore o fogo toda a louça, e produza o forno um ruido semelhante ao ranger dos dentes de um cavallo furioso!... Lacrimoso e gemebundo contemple o oleiro a sua ruina... e ninguem possa abaixar-se para olhar para o forno sem ficar com o rosto queimado pelo reverbero da chamma, que consumir os vasos!»

Homero passou o inverno inteiro em Samos.

Bem que não já fosse constrangido pela indigencia á vender os seus cantos por uma migalha de pão, continuou todavia á cantar de tempos em tempos, por gratidão aos habitantes hospitaleiros da ilha, versos adequados á fortuna ou condição das casas, que visitava em seus doces e ultimos lazeres.

Um menino o guiava nas ruas da cidade ou nos caminhos campestres.

Os Samios conservaram de cór passando de pais a filhos algumas destas bençãos poeticas do cego de Chios, como medalhas, que se encontram aqui e alli na areia destas plagas.

Homero para recordar a sua antiga mendicidade, trazia na mão, a exemplo dos mendigos antigos, um ramo de arvore com folhas. E dirigindo-se ao menino seu guia cantava: «Ei-nos chegados perto da vasta habitação onde vive um cidadão opulento! Casa que continuamente resoava com o ruido dos visitantes e dos servos. Abram-se suas portas para deixar entrar a fortuna, e com ella a serenidade e o ocio. Jámais fique amphora alguma vazia nesta feliz pousada, e nella vejamos sempre a masseira cheia de excellente farinha!

A joven esposa do filho da casa, todas as vezes que sahir, sahia em um rapido carro e as mulas com seus duros cascos a tragam para casa, aonde, com os pés sobre um tamborete marchetado de alambre, trabalhe com a agulha urdindo rico tecido. Quanto á mim voltarei á este tecto da mesma maneira que a andorinha regressando ao volver o novo anno...»

Os meninos de Samos cantaram por muito tempo estes versos, indo nas festas religiosas consagradas á beneficencia e á mendicidade, esmolar de porta em porta.

XII

No reapparecimento da primavera, quando as vagas começaram á se mostrar placidas, e os ventos serenos, proseguio elle em sua navegação para a bahia de Athenas. Detidos pela tempestade na enseada da pequena ilha de Ios, os marinheiros do navio, que o levava, presentio Homero, que a vida o desamparava. Transportou-se ao litoral da ilha para morrer mais calmo, deitado ao sol sobre a areia da praia.

Os seus companheiros prepararam-lhe um leito debaixo da vela do navio perto do mar. Os habitantes ricos da cidade arredada da praia, informados que alli se achava um poeta quasi a succumbir, desceram da collina para offerecer-lhe pousada, e trazer-lhe lenitivos, donativos e homenagens.

Os pastores, os pescadores e os maritimos da costa acudiram para lhe pedir oraculos, como á uma voz dos deuses sobre a terra.

Homero continuou á fallar em linguagem divina com os homens letrados, e a conversar, até o ultimo suspiro, com os homens simples cujos costumes, trabalhos, e miserias tantas vezes descrevera em seus poemas. Sua alma transfundira-se na memoria com os seus cantos; entregando-a aos deuses, não roubava a terra. Tomara-se a alma de toda a Grecia; ia tornar-se em breve a alma de todo o universo.

Depois que Homero expirou n'esta plaga, á borda do mar, como naufragado da vida, o menino que servia de luzes aos seus passos, seus companheiros habitantes da cidade, e os pescadores da costa lhe cavaram um tumulo na areia no mesmo lugar onde elle quizera morrer.

Rolaram para alli uma pedra em que gravaram á cinzel estas palavras:

«Estas plagas cobrem a sagrada cabeça do divino Homero.»

Ios guardou para sempre as cinzas d'aquelle a quem assim déra a extrema hospitalidade.

A tumba de Homero consagrou esta ilha, até então obscura, mais do que não faria o seu berço que sete cidades ainda disputam entre si.

A tradição das plagas aonde o velho cego foi sepultado perdeu-se felizmente na serie dos tempos, e vicissitudes da ilha. Nenhuma rivalidade de funeraes, de monumento, ou van piedade perturbou o seu derradeiro somno. Sua sepultura fundou-se na reminiscencia de todos, e um monumento ergueu-se em seus proprios versos. Mostram somente na ilha de Chios, perto da cidade, um banco de pedra semelhante á um circo e sombreado por um platano, que ha tres mil annos reverdece em novos galhos. Chamam este lugar a *Escola de Homero*.

Para alli (dizem) ia o cego conduzido pelas filhas a fim de ensinar, e cantar os seus poemas.

Deste sitio avistam-se os dous mares, os cabos da Jonia, os cumes nevados do Olympo, as plagas douradas das ilhas, e as velas, que dobram-se ao entrar nas enseadas, ou se desfraldam ao sahir dos portos.

As filhas viam por elle estes espectaculos, cuja magnificencia e variedade destruiriam as suas inspirações. A natureza, cruel e consoladora, parecia querer retrahi-lo nestes espectaculos interiores, lançando-lhe um véo sobre a vista.

Desde então, segundo dizem nas ilhas do archipelago, começaram os homens a attribuir á cegueira o don de inspirar o canto, e os pastores ferinos furavam os olhos dos rouxinóes para ao instincto junctarem melodia na alma e voz deste passar.

(Traduzido por *T. de A. A. Junior.*)

UM POUCO DE TUDO.

Acaba de fundar-se em Boston uma associação de geographia.

Esta associação conta apenas um mez de existencia, e já dispõe de um milhão de duros.

Todo e qualquer cidadão pode fazer parte d'ella a titulo de subscriptor, e de todas as partes as subscripções affluiram em grande numero.

Uma commissão, composta de sabios, de industriaes e de homens politicos, está encarregada da gerencia dos fundos.

Para estréa, resolveu se o envio de dez expedições, que devem estudar as diversas regiões do globo nas quaes a America pode exercer a sua actividade commercial.

De oito em oito dias a associação ha de publicar os relatorios que lhe forem dirigidos, e estes volumes, de uma barateza excepcional, formarão a base de uma bibliotheca popular, que habilitará todo o cidadão dos Estados-Unidos a instruir-se economicamente.

As primeiras obras que hão de sahir á luz no fim do anno corrente, tratarão da Allemanha, da Irlanda, da Russia, da Inglaterra e da França.

A China, o Japão e o Indostão virão em seguida, o que não obsta a que a associação envie viajantes para estas diversas regiões, as quaes serão estudadas provincia por provincia e quasi que cidade por cidade.

Ao mesmo tempo, as grandes empresas são dirigidas para a Africa, ao norte do canal de Moçambique, e para as grandes ilhas oceanicas de Sumatra e de Borneu.

A associação possue já quatro navios completamente armados e tripulados.

Hão de singrar de Nova-York no mez de dezembro.

As mulheres em França, depois de terem dito muito mal dos gremios e dos clubs, tratam hoje de crear estabelecimentos de igual natureza em Paris.

Ainda não ha muitos dias que se annunciou a proxima organisação de um club, sob a designação de club das Amazonas, sendo excluidos os homens, bem entendido.

Tiveram lugar varias reuniões previas em vista de se constituirem, porém, quando se tratou de nomear um presidente e um secretario provisorio, como é uso e costume, apresentou-se um obstaculo invencivel.

A presidencia pertencia de direito á senhora mais idosa, e o lugar de *secretária* á mais moça, e viu-se que n'esta reunião nenhuma queria achar-se no caso de ser *presidenta*, ao passo que todas pretendiam ser nomeadas *secretárias*.

E' de uma senhora esta producção poetica.

SONHO OU VISÃO,

O vento bramia,
A onda gemia
E a terra tremia
Cheia de terror!
Mas eu nada via,
Parece dormia
E até me sorria
Então grande horror!

Era já sol posto
E inda meu rosto
A côr do desgosto
Não vinha tingir,
Soffria somente
Uma febre ardente
Estava dormente
Não tinha sentir.

Depois n'um desvio
Senti muito frio,
Tornou-se sombrio,
Dos céos o azul
Como por encanto
Correu o meu pranto
Me vi com espanto
Nos campos do sul!

Lá vi mil malvados,
Com lanças machados,
Os nossos soldados,
Crueis derribar!
Seus peitos feridos,
Seus corpos partidos,
E entre gemidos
Meu Deus! expirar!

Ah! foi um sonho! mais um sonho horrivel
Que encheu de angustias o meu coração,
Inda a minh'alma não parece um sonho
Mas sim um extasi, ou revelação!

Que negras scenas os meus olhos viram,
Representarem-se em Humaytá,
Que rios de sangue, que medonho estrondo,
Que seu estampido chegou até cá!...

Eu vi cercados os seus altos muros
Com homens féros mais do que animaes
Que em seus semblantes respirando odio,
Mover faziam machinas infernaes!

Fortes vapores todos encouraçados,
Se balouçavam no irado mar,
Nelles ouvia do Brasil as tropas,
Gritando avante! havemos triumphar!

Quanta coragem nestes nobres peitos,
Que assim a vida pela patria dão?!
Um só não treme cheios de heroismo
Gritam cobardes só venceis a traição!

Mais nossa causa que é santa e justa
Triumphar hade dos embustes teus!
Nosso estandarte é da gloria emblema
Foi abençoado pela mão de Deus!

Sobre estes muros nós o plantaremos
Infernaes machinas, não assustarão,
Aos que defendem sua honra e a patria,
E que se escudam na religião!

Lopes tyranno, qual o foi Caligula
Vai acabar-se teu reinado vil,
Contra malvados que se nutre em crimes,
Vencedor sempre sera' o Brasil?

E os tiros soam na amplidão dos ares,
De negro fumo se condensa o ar,
E' tudo trevas até o céo não vê-se,
Só se ouvem gritos e bramir o mar!

Oh! que sangrenta peleja,
Que scenas meu Deus eu vi!!
Apezar de haver em sonhos,
Os meus sentidos perdi!

Depois vi que respirava,
Tudo mudara-se emfim,
Gritos ouvi de alegria,
Se erguer em roda de mim!

Eu vi este grande forte,
Nossos bravos derrubando,
E auri-verde estandarte,
Em seus muros tremulando!

E em nuvem radiante,
Vi erguer-se uma visão,
Era a nossa padroeira,
A Virgem da Conceição;

Oh! Maria Virgem pura!
Foi a tua protecção,
Que livrou teus charos filhos
Dos golpes da traição!

E a aurora assomando,
E o sol despontando,
E uma ave cantando,
Com doce harmonia!
Fez que eu despertando,
Me fosse prostando,
Mil louvores dando
A' Virgem Maria!

O tribunal militar de Avellino condemnou a 20 annos de trabalhos publicos, o arcipreste Soldi, accusado como cúmplice dos salteadores, que assolavam a Italia meridional.

O arcipreste Soldi, irmão de um antigo deputado, era geralmente tido e havido como liberal; foi perseguido no tempo dos Bourbons, e expulsos estes, prestou valiosos serviços ao novo governo, pelo que foi condecorado com a ordem de S. Mauricio e S. Lazaro, e nomeado commissario real para a repressão dos roubos de estrada.

Grande foi a surpresa de toda a gente quando se soube que o arcipreste fôra preso como complice dos salteadores.

O caso passou se assim:

Haverá um anno que um individuo chamado Bello foi processado como complice dos salteadores; este homem era um dos familiares do arcipreste Soldi; em todos os interrogatorios disse sempre que lhe era muito facil comprometter a familia Soldi; mas, não obstante isto, foi condemnado, sem fazer revelação alguma.

Em novembro ultimo, por indicações do arcipreste Soldi, foi capturada a quadrilha de Palumbo-Taddeo.

Dois dos presos declararam, que um dos seus camaradas, chamado o Calabrez, lhes revelára antes de morrer, que Bello tinha relações intimas com elle, em proveito do arcipreste Soldi

Soldi foi preso em virtude d'esta revelação, e Bello, que está cumprindo a pena, confirmou as declarações dos dois salteadores.

O ministerio publico accusou Soldi de ter mandado matar o tabellião Adamo, por vingança particular, e de ter encarregado Bello, seu confidente particular, de indicar a victima aos salteadores.

Soldi nomeou seus defensores o advogado Tarantino, dos auditorios de Napoles; o advogado Boggio, de Turin; e o advogado Guerreiro, de Avellino.

A defeza apresentou uma serie de documentos, para provar que o accusado era victima de um trama urdido pelos salteadores.

Os advogados deram para testemunhas as pessoas mais respeitaveis, como Poerio, Embriani, senador; Conforti, procurador geral junto do tribunal de Cassação; Leopardi, senador; e Torre, prefeito da provincia de Turin.

Na audiencia de julgamento, presidida pelo coronel Biscossini Annibaldi, os defensores estranharam que as testemunhas de defeza não tivessem sido intimadas; o presidente declarou, que tendo examinado os autos, julgou inutil a intervenção das testemunhas.

Antes de discutir o procedimento arbitrario do presidente, a defeza allegou a incompetencia do tribunal militar, fundando-se em que o crime de homicidio, commettido por vingança particular, e de que o réo era accusado, pertencia á jurisdicção dos tribunaes civis.

O tribunal, depois de uma breve deliberação, declarou-se competente, e para evitar perder tempo, resolveu desde logo o incidente da falta de intimação das testemunhas de defeza, mandando proseguir o julgamento.

Os advogados protestaram energicamente, e requereram ao tribunal que retirasse uma decisão tomada sobre uma questão, que não havia sido proposta, nem discutida.

O tribunal sustentou a sua primeira resolução, e o publico, que até então era hostil ao accusado mudou e manifestou o seu descontentamento, a ponto de custar a ser reprimido.

Os tres advogados protestaram novamente, e declararam, que visto não lhe ser admittida prova, era inutil o seu patrocinio, e que por isso se retiravam.

A sessão foi suspensa por um curto espaço de tempo; o presidente mandou intimar o advogado Guerreiro de Avellino para defender o accusado, sob pena de se proceder contra elle. M. Guerreiro respondeu que não receiava cousa alguma, e que a sua dignidade e o seu dever lhe impunham a obrigação de não obedecer á intimação.

O presidente mandou intimar os mais advogados de Avellino, e todos se recusáram igualmente, com excepção de Quaranta.

A audiencia continuou, mas no momento emque devia começar a allegação, o advogado Quaranta declarou que não podia continuar a defender o réo, visto não terem sido admittidas as testemunhas de defesa.

O tribunal fundando-se na denuncia dos dois salteadores, confirmada pela testemunha Bello, condemnou o arcipreste Soldi a 10 annos de trabalhos publicos, julgando não provada a accusação homicidio, que era a principal.

O arcipreste appellou, e hoje, que já não está em vigor a lei excepcional para os salteadores, é provavel que seja julgado pelo tribunal civil.

O processo deve começar brevemente, havendo mais um accusado, e vem a ser, o prefeito de Lucca, que os salteadores denunciaram tambem como complice, pois elle e Soldi tinham parte na distribuição dos roubos.

O jornal des *Debats* dá as seguintes interessantes informações, ácerca do commercio dos diamantes.

Hoje Londres e Paris são as cidades que fazem o principal commercio dos diamantes do Brasil, e não só dos diamantes propriamente ditos, mas das pedras preciosas, taes como a esmeralda, o topazio, a amethista etc.

Estes diamantes brutos são mandados d'estas duas capitaes para as officinas de Amsterdam onde são polidos.

Todavia em Paris ja se faz esta operação, pois fundou-se ultimamente uma officina onde os diamantes são polidos com tanta perfeição como na Hollanda.

Nesta officina são polidas as facetas por meio de mós que dão 2,500 voltas por minuto.

A industria de cortar e polir os diamantes occupa em Amsterdam mais de 10,000 operarios e a cifra annual das transações d'esta opulenta empreza é de mais de cem milhões de francos (desoito mil contos).

Sabe-se que a polidura faz perder ao diamante bruto metade do seu peso; parta-se d'esta proporção para carcular a enorme quantidade de diamantes que sahem das minas.

Em Paris, o preço dos diamantes brutos sortidos, de pequenas grossuras, varia entre 40 e 100 francos o quilate.

E' no districto de Tijuca, provincia de Minas Geraes, no imperio do Brazil, e n'um sitio chamado Serro, rio quase esploram as minas de diamantes.

Este territorio tem 70 kilometros de comprido por 35 de largo, e está rodeado por montanhas escarpadas que occultaram por muito tempo ás investigações dos Europeus.

Foi em 1729 que Fonseca Lobo, Portuguez, descobrio, sem o saber, o mais precioso dos cristaes, mas occulto na sua ganga.

Os Hollandezes foram os primeiros que reconheram a sua natureza; e fizeram um tratado com Portugal para adquirir todos os diamantes brutos que se achavam na sua grande colonia da America.

Este tratado proporcionou-lhes lucros enormes.

Ainda que estas minas entrassem depois no numero das propriedades do estado, a Hollanda nem por isso deixou de exercer por muito tempo o monopolio de polir os diamantes como acima dissemos.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

II

A menina esteve a olhar para mim por alguns minutos com os seus profundos olhos azues, como pedindo-me a explicação do modo singular como me apresentara.

Depois abrio-lhe de leve os labios um sorriso tranquillo e meigo. Aquelle sorriso coou-se-me no coração como raio de luz e forçou-me um grito selvagem.

Dei um salto para traz e ergui os braços ao céu, como se esse sorriso fosse uma cousa de milagre que me desconcertasse a razão.

O meu estranho grito chamou a attenção da Sra. Pavelyn.

— Que tem este rapaz? perguntou ella a minha mãi.

— E' o nosso Leão. Não faça caso do barulho que elle faz, minha senhora. E' um mudo que faz baldados esforços para fallar.

E ditas estas palavras pôz um dedo na testa para dar a entender que eu merecia desculpa, porque não era muito perfeito do juizo.

Já por muitas vezes tinha notado signaes assim, feitos por meu pai ou por minha mãi, e bem sabia o que queriam dizer.

Era uma cousa que me tinha sempre magoado; mas nessa occasião na presença da angelica creatura que olhava para mim, essa humilhadora pantomima doeu-me como se me entrasse uma faca no coração.

Do peito rompeu-me um som que não era um grito; era um lamento doce e profundo, uma especie de supplica a implorar compaixão. Curvei a cabeça e chorei.

— Na verdade é pena! murmurou a Sra. Pavelyn. E' um menino tão lindo!

E voltando-se para a menina, disse-lhe:

— Rosa, esta pobre creança é muda. Que alegria ella teria se fallasse! Por não poder fallar é que chora assim como vês. Dá-lhe a mão, Rosa; um signal de compaixão ha de consola-lo.

Animado com estas mostras de interesse, levantei a cabeça. Vi vir para mim a nobre menina com o mesmo sorriso encantador que já me tinha tanto abalado.

Pegou-me na mão apertou-a e ameigou-a em quanto a sua bocca murmurava palavras que soavam aos meus ouvidos como celeste musica.

Deitei para meus irmãos e para minhas irmãas um olhar de altivez; o signal de amisade que aquella menina acabava de dar-me vingava-me do seu desdem e tinha enchido o meu coração de alegria e de alentos.

Sem duvida a compadecida menina soube ler no meu olhar scintillante a expressão de infinita gratidão, porque, me apertou a mão com mais amizade e disse-me um tom tão suave que me fez correr um tremor por todos os membros:

— Chama-se Leão? E' um nome bonito. Que pena que não saiba fallar!

A commoção forçou-me alguns gritos confusos.

— Não se deve gritar assim, tornou ella. Isso é feio. O menino nunca ha de aprender a fallar?

Eu não sabia o que ia em mim. Parecia-me que nesse momento deixaria que me cortassem uma mão para poder dizer uma palavra, uma só ininteligivel.

Cahi em violenta convulsão; os meus membros contorceram-se, o meu rosto fez-se azul.

Não gritei, mas fiz um esforço sobrehumano para articular o lindo nome daquella que, duas vezes, tinha dito o meu com tanta amisade.

Não sei o que se me rasgou na garganta. O nome: Rosa! Rosa! écoou duas vezes claro e sonoro na sala.

Prostrado por este esforço giganteseo, deixei-me cahir sobre uma cadeira e sorri como em extasis de suprema felicidade.

— Deus seja louvado, que fallou meu filho! exclamou minha mãi entre lagrimas.

Correu para mim, pegou-me na mão e supplicou-me que repetisse outra vez as palavras que eu tinha proferido; mas, depois de longos esforços baldados, bem senti que não seria outra vez capaz de tão violenta tenção das minhas forças.

Entretanto estava cheio de contentamento intimo com o successo obtido, e procurei dar a entender por signaes que tinha confiança e que esperava poder aprender a fallar.

Não cessava de apontar para a linda menina, e ergui as mãos, [illegible] ella, como dizendo que seria a ella que deveria o vir a fallar e a felicidade da minha vida, e agradeci-lhe como a um anjo enviado por Deus para trazer-me a esperança e o livramento.

Rosa estava visivelmente enternecida com estes signaes de reconhecimento e sincera alegria lhe fulgarava nos olhos azues. Sem duvida era grato ao seu coração compadecido crer que a sua presença fôra um beneficio para uma pobre criança como eu.

Puchou pelo chale a sua mãi para obriga-la a abaixar-se, fallou-lhe ao ouvido e a um signal affirmativo aproximou-se de mim. Tirou do seu bolsinho uma caixinha de pedra branca, transparente, coberta de flores e estrellas de ouro e prata, e metteu-m'a na mão, dizendo:

— Tome Leão, é para si. Tem dentro assucar, de que ha de gostar muito. E' preciso fazer todo o possivel por aprender a fallar, e quando souber, hei de dar-lhe cousas ainda mais bonitas.

A amavel menina não tinha de certo outra intenção que não fosse a de consolar-me. Dizia-me aquellas doces palavras por pura caridade e como esmola dada a um desgraçado. Mas a sua compaixão fez em mim mais profunda impressão do que ella teria podido esperar.

As suas palavras cahiram uma a uma, como benefico orvalho, sobre o meu coração oppresso, e gravaram-se em traços indeleveis na minha memoria. Fiquei tão commovido que continuei a dar [illegible] nas mãos [illegible] que tinha caixinha e nem se [illegible] ra exami[illegible].

Então [illegible] linda menina [illegible] para agradecer-lhe o seu presente. Tirei do bolso a figura do abbade e dei-a á minha bemfeitora, dizendo-lhe por gestos que eu mesmo a tinha talhado e que lh'a dava pela sua caixa.

A Sra. Pavelyn, vendo esse objecto informe, pareceu espantada da minha simplicidade. Minha mãi desculpou-me dizendo que eu me entretinha dias inteiros a cortar figurinhas em madeira e que naturalmente julgava que teria algum valor aquella. Meus irmãos e minhas irmãas poseram-se a rir da minha presumpção.

Rosa olhava para o meu pobre presente sem dizer nada, punha o abbade em pé na mão, voltava-o e parecia divertir-se muito com esses movimentos.

Que me importava que todo o mundo escarnecesse a minha obra, se ella, que se arvorara em minha protectora, a julgava digna da sua attenção? Um sentimento de ineffavel alegria me encheu o coração quando Rosa se recusou a entregar a figura do abbade a minha mãi, lh'a pedia, e disse á sua:

— Peço-lhe que me deixe conservar isto. Foi mesmo este pobre menino que a fez, e na verdade é uma cousa bonita. Hei de mostra-la ao papá e já hoje me servirá para brincar.

— E' o que são as crianças, Sra. Welvenaer, disse a Srª. Pavelyn, encolhendo os hombros. A gente dá-lhes bonecos e objectos de brinquedo que custam muito dinheiro, e ellas antes querem divertir-se com uma [illegible] depois, passados [illegible] o brinquedo e não [illegible]

[illegible] que[illegible]tei a Rosa se essa seria tambem a sorte do meu humilde presente. Tranquillisou-me com um aceno de cabeça. Tinha-me comprehendido e no seu gesto promettia-me que daria sempre valor ao meu abbade de páo.

— Adeus, disse a Sra. Pavelyn; e tempo de irmos embora, para não fazer esperar meu marido. Talvez o carro ja' esteja prompto. E' claro que este anno não residiremos no castello, porque esta' completamente vazio, e carece de ser restaurado e mobilado. Só na primavera estará prompto. Então hei de vir ve-la outra vez, porque gosto de viver com gente da aldeia. Hoje só viemos para ver o castello. Rosa vamos. Da' outra vez a mão a esse pobre Leão em signal de despedida e vamos embora.

Facilmente se lia em meu rosto que me affligia o annuncio de tão prompta partida. Rosa apertou-me outra vez a mão e disse-me ao ouvido:

— Não esteja triste. Aprenda depressa a fallar e eu virei ve-lo. Continue a fazer figurinhas para mim, porque as estimo.

Cobri os olhos com as mãos para não a ver sahir.

E tanto tempo permaneci assim, que minha mãi reprehendeu asperamente a minha descortezia e disse que havia de dar a saber a meu pai com que máos termos eu me tinha portado.

(Continuar-se-ha.)